

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

## DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

## REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, PRADO VALLADARES,  
MARTAGÃO GESTEIRA, CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO  
LEZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES, ARMANDO  
TAVARES.

Professores da Faculdade de Medicina

---

## REDACTOR-SECRETARIO

Dr. JOSÉ JULIO DE CALASANS

Docente livre de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 64

Ns. 4, 5 e 6 -- Outubro, Novembro e Dezembro de 1933

---

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

25, Rua Conselheiro Saraiva, 25

---

1934

## SUMMARIO

---

BOUBA NA BAHIA--pelo Dr. Flaviano Silva, professor da Faculdade de Medicina da Bahia.....	Pag. 93
DEMÊNCIA PRECOCE--pelo Dr. José Julio de Calasans .....	" 105
NOTICIARIO.....	" 117
FALLECIMENTOS.....	" 153
LIVROS NOVOS.....	" 163
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	" 165

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 20\$000	Por um anno . . 25\$000
Por seis mezes . 12\$000	Por seis mezes . 15\$000

Numero avulso 2\$000

---

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

---

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
**PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)**  
Sala 215 (2.º andar)  
**BAHIA**

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LXIV Out., Nov. e Dez. de 1933. Ns. 4, 5 e 6

## BOUBA NA BAHIA

A PROPOSITO DE UM CASO DENUNCIADOR DE NOVO FOCO DA DOENÇA, EM  
SANTAREM, NO SUL DO ESTADO

PELO

Dr. Flaviano Silva

PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Não resta a menor duvida de que a boubá, também chamada bubas, pian, yaros, framboesia tropica, treponemose de Castellani, etc., tenha grassado com certa intensidade na maior parte dos Estados do Brasil, durante o periodo colonial e ainda depois no imperio.

Noticias incontestes do mal se encontram em diversos trabalhos daqueles tempos.

Assim é que no «Tratado Descriptivo do Brasil em 1587—» obra de Gabriel Soares de Souza, portuguez, senhor de engenho na Bahia, mandado publicar por Francisco A. de Varnhagen em 1851, se lê na pg. 326 o seguinte:

«São os Tupinambás mui sujeitos á doença das boubas, que se pegam de uns aos outros, mormente emquanto são meninos; porque se não guardam de nada: e tem para si que as hão de ter tarde ou cedo, e que o bom é terem-nas emquanto são meninos, aos quaes não fazem outro remedio senão fazer-lh'as seccar, quando lhe sahem para fóra, o que fazem com as

tingirem com genipapo; e quando isto não basta, curam-lhe estas bustellas das boubas com a folha da caroba, de cuja virtude temos ja feito menção e como estas bustellas seccam, tem para si que estão sãos d'este máo humor, e na verdade não tem dores nas juntas como se ellas seccam».

Da doença em Pernambuco temos noticia através da obra de Guilherme Piso — De Medicina Brasiliense, onde se diz que os Tupinambás sofriam da bouba ou miá, que transmittiam uns aos outros e ainda mais que os portuguezes e espanhoes tambem dela não escapavam.

O frade Ives d'Eureux no seu livro «Voyage dans le nord du Brésil» (1613) a pg. 112 fala do pian, que atacava os indios do Maranhão e que era doença muito parecida com o mal napolitano.

Jean de Lery, em 1678, na sua «Histoire d'un voyage fait à la terre du Brésil» diz que os indios sofrem de doença — o pian — caracterisada por pustulas espalhadas por todo o corpo e que deixam cicatrizes; attribue a doença á lascivia, apezar, diz ele, de ter visto meninos atacados por ela.

Sigaud — «Du climat et des maladies du Brésil,» publicada em 1844, escreve que o pian é muito espalhado entre os indios e negros e á pg. 164 diz: — le pian et la lèpre sont maladies endemiques des provinces de Minas-Geraes, d'Espírito-Santo et des autres parties du centre e du nord. À Marauham, à Saint Paul les deux fleaux sévissent avec la même fureur».

Por aí se vê que a bouba grassava em quase todos os Estados do Brasil.

Outros escritores, tambem se referem á doença.

Assim é que o Dr. Bernardino Antonio Gomes diz te-la observado, em 1797, não só em pretos como em brancos e mestiços.

A doença atacava de preferencia aos escravos, provavelmente em virtude da promiscuidade e da falta de asseio em que viviam.

Em Dezembro de 1856, o Dr. Francisco Bernardino Fiuza, na sua tese de doutoramento, apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, tratava entre outros assuntos, da «Descripção e classificação nosologica da affecção que entre nós se chama bouba».

Neste trabalho o autor clama contra as condições hygienicas em que viviam os cativos e diz que por isso «a bouba se perpetuava nos engenhos entre os miseros escravos».

Depois, a bouba foi escasseando bastante, principalmente na Bahia, a ponto de niuguem tratar do assunto com observação propria.

Na busca que fizemos na *Gazeta Medica da Bahia*, onde publicavam os seus trabalhos Wucherer, Patterson, Silva Lima, Pacifico Pereira e tantos outros homens notaveis, nem-uma observação de bouba lá encontramos, (de 1866 até o presente), o que mostra que a doença havia rareado bastante, senão tinha de todo desaparecido, pelo menos na Capital.

Na memoria apresentada ao 3.<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, com o titulo: «Pathologia historica e geographica e nosologia das boubas, do macúlo e da dracontíase no Brasil, causas de sua actual raridade ou extinção» escreve Silva Lima:

«Por minha parte, nunca vi caso algum que eu tivesse por genuino especimen de boubas; nem desde os meus primeiros estudos medicos, nem na pratica ulterior encontrei mestres ou collegas que me mostrassem uma entidade morbida como tal capitulada, que me pudesse dar uma noção exacta da molestia pela sua physionomia clinica.

«A causa da raridade da boubá provém: 1.º de ter cessado no Brasil ha muitos annos a introdução dos seus principaes portadores, os negros recém-chegados da Africa; 2.º de terem melhorado as condições hygienicas dos remidos e dos libertos antes de abolida a escravidão; 3.º do augmento da população de outras raças, que vão substituindo nos trabalhos que lhes eram privativamente impostos; 4.º da sequestração em que elles se mantêm na vida domestica em relação a outras raças; 5.º do afastamento em que vivem os nossos indios, também sujeitos á molestia, dos centros de população das cidades».

Juliano Moreira, por seu turno, confessa não ter visto casos de boubá na Bahia. No registo das clinicas da Faculdade nem-uma observação se encontra de tal doença.

A boubá parecia encantoadá a alguns focos extensos nos Estados do Norte: Ceará, Parahiba e Pernambuco.

Na Bahia ha muito se considerava como inexistente a treponemose de Castellani, quando no anno p. passado (1932) teve a Saúde Publica denuncia do surto epidemico de uma doença chamada vulgarmente *Catita*, em Porto Seguro, no Sul do Estado.

Providencias foram tomadas de modo que um dos atacados veio ter ao Hospital de Isolamento em Montesserrate, afim de melhor ser investigada a natureza do mal.

O Dr. Eduardo de Araújo, competente director do Instituto O. Cruz, foi então convidado a proceder ás pesquisas necessarias para elucidação do caso, chegando á conclusão de que se tratava de boubá. Depois de um intervalo de tantos annos, via-se na Capital da Bahia um caso autentico de boubá. A convite do Prof. Alfredo Britto, que, diga-se de passagem, foi quem deu as pri-

meiras providencias para vinda do doente á Capital, tambem fomos ver o doente: era realmente um caso de bouba e por ser, como já dissemos, de extrema raridade entre nós, resolvemos e demos uma aula a respeito aos alunos da 6.<sup>a</sup> serie medica, mostrando-lhes depois as preparações do treponema de Castellani obtidos do caso em apreço.

Finda a aula, praticamos a biopsia de uma lesão escrotal e juntamente com os Drs. Eduardo de Araújo, Nelson Davis e Frobisher, fizemos inoculações em 2 macacos Rhesus.

Não obstante a riqueza de treponemas vivos na emulsão de que nos utilizamos e das inoculações terem sido feitas em quantidade suficiente (1  $\frac{1}{2}$  e 2 cc.) não só no derma da arcada superciliar como no testiculo, os macacos nada manifestaram.

Depois de realizadas as inoculações, ainda uma vês verificamos ao ultra que os germes contidos na emulsão de que nos servimos continuavam vivos e muito ativos.

Porque fallhou a nossa tentativa de transmissão da bouba ao macaco rhesus, ainda não atinamos.

A observação completa do doente foi publicada pelo Dr. Eduardo de Araújo, na *Cultura Medica* de Março de 1932.

Agora foi-nos dada a satisfação de estudar um novo caso de bouba aparecido em nosso serviço no Hospital S. Izabel.

O doente mora no lugar denominado Braço do Norte—(cabecceiras do rio Serinhaem), no municipio de Santarem, cidade situada no sul do Estado da

Bahia, mas afastada do Porto Seguro onde se verificava ha um ano e tanto o primeiro fóco do mal no Estado.

A doença no municipio de Porto Seguro é conhecida vulgarmente com o nome de *Calita*, já o dissemos.

Em Santarem, não sabemos como a apelidam.

Em vista da raridade do caso, entre nós, e do perigo de continuar desconhecido esse novo fóco, resolvemos apresentar o doente aos colegas da Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia, o que fizemos na sessão de 27 de Agosto de 1933.

### OBSERVAÇÃO

B. N. S., preto, solteiro, com 20 anos de idade, roceiro natural deste Estado, residente no logar denominado Braço do Norte nas cabeceiras de Santarem, no sul do Estado da Bahia, veio á consulta no dia 18 de Agosto de 1933.

*Antecedentes familiares.* Pai morto, não sabe de que; mãe viva e forte.

Alguns irmãos, cujo numero não precisa, morreram ainda pequenos. Tem atualmente 5 irmãos vivos, todos em gozo de perfeita saúde.

*Antecedentes pessoais.* Só se lembra de ter sofrido de sarampo e gripe.

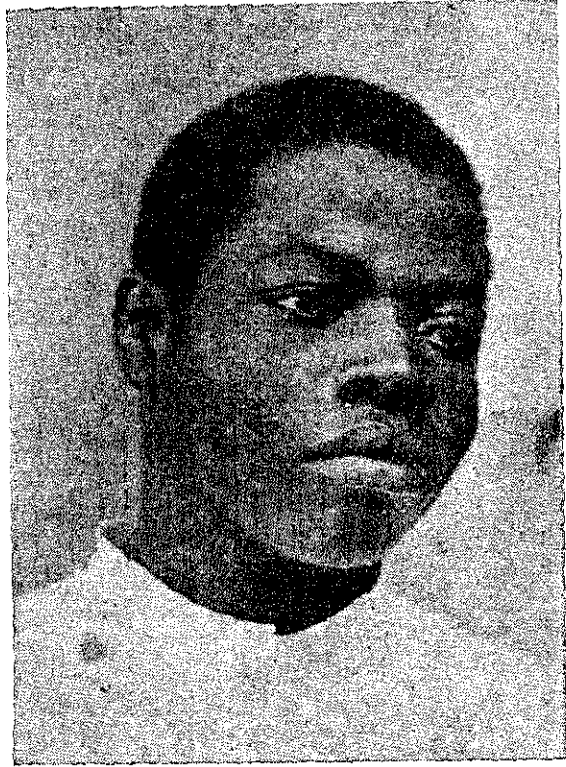
Nunca teve doenças venereas; ainda desconhece as relações sexuaes e confessa-se adepto de Onam.

Informa ter visto na visinhança da casa que habitava alguns individuos com ulceras nas pernas.

A doença, que o trouxe ao hospital começou ha um ano, mais ou menos.

A principio, teve uma ulcera no dorso do pé esquerdo, em consequencia de um traumatismo com um





BOUBA: Caso do Prof. Flaviano Silva

prego. A lesão ficou aberta durante uns 5 mezes e por fim cicatrisou com uso de remedios caseiros.

Depois de desaparecida a ulcera acima referida, o doente teve febre e dores por todo o corpo, durante uns dias, fuidos os quaes manifestaram-se as lesões que ora apresenta na face e no braço direito.

Mais tarde outras lesões surgiram em ambos os pés e no nariz.

*Status praesens.* O paciente é um individuo de boa constituição e altura mediana; apresenta na face, do lado direito, diversas lesões em periodos evolutivos diferentes, sendo que 2 são typicas, de tal modo que nos permitiram fazer o diagnostico da doença antes mesino da pesquisa microscopica, como podem dar testemunho os Drs. Chrysippo de Aguiar, Octavio Aguiar e diversos alunos da 4.<sup>a</sup> serie medica, então presentes.

Uma delas, situada na região malar direita, tem a forma perfeitamente arredondada, como traçada a compasso, mede um centimetro e meio de diametro por 2 milímetros de altura na parte central que é um pouco mais elevada que a periferica — terminando na pele em declive suave, sem descolamento das bordas. Um induto amarelo esverdeado cobre toda a lesão, que tem o aspecto papilomatoso tipico e se mostra constituida por um tecido mole, pouco consistente.

Para verificar-se tal aspecto, foi preciso destacar o induto amarelo esverdeado acima referido, o que determinou uma exsudação abundantissima; o liquido claro escorreu pela face do paciente, gotejando no sólo.

A lesão é pouco dolorosa, apenas pruriginosa.

Ao lado da precedente, na porção masseterina, ha outra lesão menor, de forma irregular, vegetante no

centro, revestida por crosta amarela escura pouco espessa.

Duas lesões menores de igual aspecto são vistas na visinhança.

Na região geniana direita, nota-se uma lesão circular, com 3 centímetros de diametro, mais saliente no centro que na periferia, granulosa, amoriforme, forrada em parte por crosta mais seca e de côr amarela esverdeada.

O menor atrito determina grande exsudação.

Nas proximidades das lesões típicas acima descritas, ha outras irregulares de menores dimensões, forradas por crostas mais espessas e hiperpigmentadas em torno.

No pavilhão da orelha direita existem tres pequenas lesões crostosas: 2 na concha e uma no lóbo.

No pavilhão da orelha esquerda, na parte superior do helix ha uma pequena lesão crostosa, de contorno hiperpigmentado, em via de cicatrização.

Na parte inferior do septo nasal tanto do lado direito, como do esquerdo, independentes uma da outra, vê-se uma lesão arredondada, com 1 cent. de diametro, vegetante, revestida por uma crosta amarelada, pergaminhada, aderente.

No antebraço direito, nota-se uma lesão, parcialmente cicatrizada, crostosa.

Nas 2 regiões plantares, ha hiperkeratose acentuada sobretudo em certos pontos por onde rompem tuberculos amoriformes, aí muito sensiveis.

A hiperkeratose se estende para a borda externa dos pés, como se vê na fotografia.

No dorso do pé esquerdo encontra-se uma cicatriz de contorno irregular e hiperpigmentado tendo no centro um ponto hipocromico, por onde se iniciou a erupção.

Abaixo do angulo direito do mandibular percebe-se um pequeno ganglio, pouco dolorido á pressão.

Nas regiões inguino-crurais, diversos gauglios aumentados de volume, duros, indolentes.

O exame dos diversos aparelhos e sistemas nada digno de registo revelou.

### EXAMES DE LABORATORIO

Feito o diagnostico clinico de boubá, colhemos a sorosidade que fluia das lesões e praticamos as pesquisas indicadas no caso.

Ao fuudo negro foi então evidenciada a existencia do treponema de Castellani, em grande copia.

Fizemos então outros preparados pelo processo de Fontana Tribondeau que deram igual resultado.

Estava assim solidamente confirmado o nosso diagnostico.

O caso foi apresentado em aula aos nossos alunos da 4.<sup>a</sup> serie medica.

A *reação de Wassermann* no sôro sanguineo, feita pelo Dr. Horació Martins deu resultado fortemente positivo (++++), o que já era esperado.

#### *Equilibrio leucocitario:*

Grandes mononucleares.....	11 %
Medios mononucleares....	7 %
Linfocitos.....	19 %
Eosinofilos .....	23 %
Neutrofilos.....	33 %
Basofilos .....	1 %
Formas de transição.....	6 %

## EXAMES DE FEZES

Presença de numerosos ovos de necator americano, de ascaris lombricoides e tricocefalos.

## EXAME DE URINA

Nada de anormal.

## EVOLUÇÃO DA DOENÇA E TRATAMENTO

No dia 27 de Agosto de 1933, antes de iniciado o tratamento, apenas com o asseio das lesões, o doente mostrava-se melhor: as lesões da face haviam diminuído de tamanho e estavam menos infiltradas.

A 28 começaram a ser aplicadas as injeções intramusculares de bismuto (lipocarbisan).

Ao cabo de 4 injeções, já eram notáveis as melhoras, que se foram acentuando com a continuação do tratamento até desaparecerem de todo no fim de 14.

O doente recebeu ainda outras injeções para consolidar a cura.

No dia 30 de Outubro já havia recebido 24 injeções de lipocarbisan.

Depois continuamos o tratamento com o aspir.

Sobre as lesões plantares—aplicamos uma pomada de ac. salicilico e resorcina.

Para combater a verminose—tomou oleo de ricino com quenopodio—3 vezes.

Com o registo da nossa observação, ficam conhecidos 2 focos de boubá na Bahia, ambos no Sul do Estado: um no municipio de Porto Seguro, limitrofe ao Estado de Minas, onde grassa a doença, e outro no



BOUBA: Caso do Prof. Flaviano Silva

município de Santarem, no lugar denominado Braço do Norte.

— O departamento da Saúde Publica da Bahia, enviou ao 1.º fóco, o Dr. Walter Pinto de Almeida, que instalou um posto de combate ao mal no lugar denominado S. José de Buranhem, a 35 leguas de Porto Seguro, muito perto de Minas Geraes.

Ali tratou o nosso colega de 680 doentes, na sua maioria mineiros, residentes naquela localidade e outros vindos de Minas Geraes (Euxadão, Jacinto, Ribeira, União, Jequitinhonha, Piauhy, Vigia) e alguns bahianos vindos do município do Prado.

Cabe agora verificar a extensão do 2.º fóco e aconselhar aos medicos do interior o registo dos casos autenticos de boubá para conhecimento da distribuição do mal.

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO**

**GRAGÉAS**  
do Dr.  
**HECQUET**  
Laureado da Academia de Medicina de Paris  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**  
O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
DOSE: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET**  
de *Sesqui-Bromureto de Ferro.*  
Deposito: Paris, Montagu, 49, B<sup>a</sup> de Port-Royal,  
**E EM TODAS AS PHARMACIAS**

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

**MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,**  
*em todas as Pharmacias.*

**XAROPE:** 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
**PILULAS:** 4 a 8 pilulas por dia.

# «DEMÊNCIA PRECOCE»

(Estudo médico-psicológico)

PELO

(Dr. J. Júlio de Calasans, livre-docente de Clínica Psychiátrica  
na Faculdade de Medicina da Bahia)

(Continuação)

## II

### SYMPTOMAS SECUNDÁRIOS

Estudamos, no parágrafo antecedente, os caracteres clínicos essenciaes da demência precoce, consoante os ensinamentos da psychiatria clássica, isto é, de KRAEPELIN e seus discípulos. Agora, passemos em revista, á luz desse mesmo critério, os mais importantes symptomas secundários, assim denominados por isso que embora não servindo para caracterizar a doença, mantem, entretanto, com os symptomas capitaes, relações de estreita dependência ou incontestável nexu causal. Assim, analysaremos, em *itens* successivos: *a*) «estados maníacos, melancólicos e confusionaes»; *b*) «catatonia»; *c*) «riso immotivado»; *d*) «alucinações»; *e*) «delírios»; *f*) «erotismo»; *g*) «sordicie»; *h*) «irritabilidade»; *i*) «paramimia e amímia»; *j*) «pobreza de raciocínio»; *k*) «fabulação»; *l*) hypoprosexia; *m*) «distúrbios da memória»; *n*) «diminuição da imaginação»; *o*) «neologismos». (15)

---

(15)—Os tratados de psychiatria occupam páginas e paginas na enumeração desses symptomas. Aqui procuramos resumirlos o mais que possível.



A)

«ESTADOS MANÍACOS, MELANCÓLICOS E  
CONFUSIONAES»

Os estados maníacos que se observam na demência precoce caracterizam-se pelo inopinado com que irrompem e pela rapidez com que desaparecem. Antecedendo ou succedendo-se aos estados depressivos,—esses accesos maníacos teem ainda para distingui-los dos das demais psychoses os seguintes elementos: predominância de delírios baseados em alucinações; ausência de euphoria; agitação verdadeiramente automática, que envolve, em sua essência, toda a esphera idéo-motora.

Os estados melancólicos ora assumem o aspecto de simples depressões, ora apresetam os caracteres clínicos da melancolia ansiosa ou da delirante. «Mais le délire mélancolique le plus fréquent et le plus typique, c'est le *délire cénesthésique*. Il est composé d'idées hypocondriaques, d'idées de transformation corporelle, de negation et d'hallucinations cénesthésiques et psycho—motrices verbales». De feito. Essa observação de CONSTANZA PASCAL é confirmada de quantos teem o hábito de conviver com doentes que taes.

Ainda á CONSTANZA PASCAL pertence este justissimo conceito:

«Les déments précoces mélancoliques sentent les modifications de leur état psychique mais ils ne les expliquent pas avec la logique des vrais mélancoliques. Les associations des idées ne sont pas guidées exclusivement par la douleur morale, elles dépassent souvent son cercle étroit, d'où l'absurdité et la contra-

diction des déductions et l'impossibilité qu'elles se coordonnent em un système délirant».

Merece tambem referido que os accessos maníacos e melancólicos podem associar-se, o que, aliás, de contínuo, se verifica, formando dess'arte um estado mixto, cyclico, a que se deu a denominação de «cyclo de HAEKER». Dada a frequência com que se observa esse phenomeno, KRAEPELIN dedicou-lhe um estudo especial na ultima edição de sua «Psychiatrie» (1913).

Os estados confusioaes que se notam na demência precoce revestem o aspecto clínico dos estados confusioaes, em geral: obnubilação intellectual, desorientação no tempo e no espaço, delírio onírico ou delírio de sonho, alucinações, agitação ou inércia motora, com ou sem variações do estado emotivo. E' tal a importância das crises confusioaes na doença de MOREL-KRAEPELIN que, como ao adiante veremos, o Prof. RÉGIS edificou a sua interessante theoria etiopathogênica, justamente, nesse symptoma, pelo qual podemos entrever a demência precoce, tal o ensinam elle e os da sua escola de Bordéos.

B)

### «CATATONIA» (16)

No estudo da *catatonia* temos que distinguir duas sortes de phenomenos clínicos: os da *agitação cata-*

---

(16) — «Sous le nom de *catatonie* (XATA, TOVOS, en contraction), KAHLBAUM a décrit, em 1874, une affection cérébrale á marche cyclique, revêtant tour á tour l'aspect de la manie, de la mélancolie, de la stupeur, etc., et se terminant par de la demence, avec cette particularité que ces troubles psychiques sont toujours accompagnés de modifications fonctionnelles du systeme

tônica e os do *estupor catalônico*. Assim, estudaremos a *agitação catalônica* e em seguida o *estupor catalônico*.

### § 1.º) AGITAÇÃO CATATÓNICA

A agitação catatónica se caracteriza pelas *stereotypias* e pelos *impulsos*.

As *stereotypias* são definidas por KRAEPELIN como a «duração anormal dos impulsos motores, quer se trate da contracção permanente de um certo grupo de músculos, quer da repetição frequente de um mesmo movimento». Dahi, a clássica divisão das *stereotypias* em *acinéticas* e *paracinéticas*.

Nas *stereotypias acinéticas* o doente conserva, em tempo maior ou menor, a mesma postura, a mesma posição, a mesma atitude. Assim é que uns permanecem, horas a fio, deitados; outros mettidos' debaixo de móveis e outras ainda em posição as mais extravagantes, quaes a de crucificado etc.

---

nerveux moteur offrant les caractères généraux de la spasticité. Cette conception qui ne tendait à rien moins qu'à faire de la catatonie une entité clinique comparable à la paralysie générale progressive—maladie dans laquelle sur un fonds démentiel on observe des délires variables et des troubles moteurs à forme paralytique—fut généralement rejetée.

Néanmoins l'expression de catatonie est restée dans la science et aujourd'hui elle est appliquée un peu inconsidérément à des maladies, sinon à des malades, très différents, parce qu'en médecine mentale, comme dans les autres branches de la pathologie, il arrive trop souvent qu'on désigne sous un même vocable tantôt la maladie et tantôt le symptôme qui en constitue le phénomène capital». (DENY et ROY—*La Démén. Precoc.* Pag. 24. Paris 1903).

Nas *estereotypias paracineticas* «o doente executa, de uma maneira constante e uniforme, um dado movimento, qualquer que seja elle, durante mezes e até annos. Podem variar desde simples movimentos dos dedos, até as marchas estereotypadas. Em geral, o mesmo doente conserva de uma maneira constante, por annos seguidos, os mesmos movimentos adoptados deste o inicio». Em seu excellente *Manual*, o Prof. HENRIQUE ROXO cita o caso de um doente que caminhava horas e horas, fazendo a volta ao pateo, sempre na mesma direcção, afastando, irritado, sem se desviar, qualquer obstáculo que se lhe antolhasse. E poderíamos juntar a esse, outros casos extravagantes de *estereotypias paracineticas*—o que seria ocioso.

Pensamos com alguns alienistas que o *maneirismo* (17) deve ser considerado uma modalidade especial das *estereotypias*.

De facto, são exhibições de atitudes, de contorções physionómicas, de gestos, de entonações de vozes, de movimentos bizarros, a que uma análise mesma superficial descobre os signaes característicos das *estereotypias*.

Enfim, os *impulsos* são actos executados abrupto sem que o doente, até o momento de practica-los, deixe transparecer sua intenção. «E' uma maneira frequente de agir dos catatónicos. Algumas vezes, as acções impulsivas são automáticas, outras constituem verdadeiras descargas de uma tensão affetiva,

---

(17) — Em geral, os alienistas nacionaes e lusitanos usam desta expressão. Ha até quem escreva: *maneirismo*. Em trabalho que pretendemos dar a lume, sob a epigráphe «Glossário de Medicina Mental», analysamos essas duas formas e defendemos o vocábulo *amaneiramento* já proposto para designar esse phenomeno.

com a qual o doente se sente progressivamente mais embaraçado. Para livrar-se deste estado de tensão, descarregam ora com insultos, ora com ataques imprevisos aos que lhe são mais proximos, a ponto de se tornarem muito perigosos». (18). Aos *impulsos* se prendem tambem as «auto-mutilações» (19). Digamos de passagem que estas estereotypias se encontram na dependência dos delírios que apresentam o indivíduo, «como o daquelle doente, que se considerando «pôte», achava que não devia sahir do canto da sala! . . .».

## § 2) ESTUPOR CATATÓNICO

Podemos definir o estupor catatónico «por uma bradykinesia e bradyphrenia intensas, com um facies inexpressivo, limitando o doente ao minimo possivel as suas relações com o meio exterior». Como na agitação catatónica, podemos entrevêr no estupor catatónico

---

(18)—Essa citação, como outras que se encontram aqui, tomamo-las a um trabalho magistral de EDGARD PINTO CEZAR ás pags. 39 e seguintes de as «*Memorias do Hospital de Juquery*»; ns. 5 e 6. S. Paulo—1928—1929. Em capitulo especial dedicado á etiopathogenia da psychose que vimos estudando, teremos, então, oportunidade de salientar o valor incontestável das pesquisas do culto e talentoso psychiatro paulista acerca da genese da *catatonia*.

(19)—Outrosim a *verbígeração* deve ser estudada nesse parographo por isso que nella se verifica algo de *impulso* e de *estereotypia*, bem como as *fugas* que tanto se observam nos dementes precoces. Se não, vejamos:

A *verbígeração* é um «fluxo incoherente, *immobilizado* e *explosivo*» de vocabulos ou phrases que se repetem vezes sem conto.

E nas *fugas* nota-se sempre certa tendência á *estereotypia* alem da *impulsividade*.

duas ordens de phenómenos: os que se ligam á *suggestibilidade* e os que se subordinam ao *negativismo*. Estudemo los separadamente:

A *suggestibilidade* é, no dizer de DENY e ROY a «tendencia geral, permanente e instinctiva a adoptar qualquer solicitação vinda do exterior, seja qual fôr a natureza desta». A esse phenomeno alguns alienistas têm dado o nome de «catalepsia» ou de «flexibilidade cérea» attendendo a que o doente nesses casos conserva indefinidamente a posição que se lhe impõe, por mais encommoda que pareça.

Como exemplos de *suggestibilidade* citam os autores o *signal da lingua de KRAEPELIN, a mão dócil e perseveradora, a echolalia, a echopraxia e a echographia*. O *signal da lingua de KRAEPELIN*, que é uma modalidade do chamado «automatismo ao commando» consiste em ordenar ao doente que ponha a lingua para fóra da boca e uma vez executada essa determinação, pica-la com um alfinete. E assim conseguiremos a repetição indefinida desse acto não obstante as dôres que venham a sentir.

A *mão docil e perseveradora* consiste no seguinte: toma-se a mão ao paciente e a colloca em posição a mais extravagante. Vemo-lo, pois, conserva-la assim até que cêda ao causação muscular.

*Echolalia* é a repetição automática, como um écho, das últimas palavras ou dos últimos sons, que ferem os ouvidos do doente.

*Echopraxia* é a repetição dos movimentos que o doente vê executar em sua presença. Dir-se-ia um sínio. Assim é que «si l'on tend la main, le malade tend la sienne; on cherche son mouchoir dans sa poche, le malade cherche le sien; on se baisse, il se baisse. Le

plus souvent, ce sont les gestes des autres malades, et, de préférence, les plus absurdes, qui sont imités».

*Echographia* é a repetição das mesmas palavras na linguagem escripta.

Estudada assim a *suggestibilidade*, passemos agora ao *negativismo*:

Apparentemente opposto á suggestibilidade, o *negativismo* pode ser definido, conforme o próprio KAHLBAUM, como a «tendencia permanente e instinctiva a reagir contra toda sollicitação do mundo exterior, qualquer que seja a sua natureza».

Entre as manifestações de *negativismo* estudaremos aqui a *sitiophobia*, (20) o *mutismo*, a *analgesia*, a *mão negativista* e o *symptoma de GANSER*.

A *sitiophobia* é a recusa aos alimentos. Não devemos, entretanto, confundi-la com a inapetência nem com a anorexia nervosa ou mental propriamente dita. O *mutismo* pode ser absoluto ou relativo, contínuo ou intermittente. Com muita razão adverte CONSTANZA PASCAL que o mutismo «ne doit pas être confondu avec le retard de la parole. Ce phénomène est habituel dans les états de depression; il est dû á la difficulté de grouper les divers éléments nécessaires á l'expression de la pensée».

A *analgesia* faz que nos estados de estupor profundo os doentes não reajam ás picadas de instrumentos perfurantes e resistam admiravelmente a outras manifestações dolorosas. É grande a importância dada pelo Prof. KRAEPELIN a esse phenomeno. E em seu serviço clínico costumava fixar na testa

---

(20) — *Sitiophobia* escrevem — tambem. Em o nosso «Glossário de Medicina Mental», que se acha em preparação, ventilamos essa questão.

dos doentes um alfinete de regular dimensão para caracteriza-lo.

A *mão negativista* consiste em fecha-la o doente a ponto, muitas vezes, de as unhas penetraem a pelle, determinando lesões ou destúrbios da nutrição: edemas, erupções etc.

Enfim, o *sympthoma de Ganser* <sup>(21)</sup> ou das respostas absurdas consiste em o doente replicar com um «disparate» ás perguntas que se lhe fazem.

Deviamos estudar aqui a pathogenia da catatonia. Preferimos, porem, considera-la em capitulo á parte, consagrado exclusivamente á etiologia. Lembra-remos, todavia, que ha, em verdade, uma tendência hodierna em se filiarem certos disturbios catatónicos a lesões dos núcleos centraes do cérebro: «Les phénomènes cataleptiques du syndrome de KAHLBAUM,

---

(21) — Não se deve confundir, como o fazem alguns alienistas, o *sympthoma de Ganser* com a *syndrome de Ganser*. Se não, vejamos estas palavras de RÉGIS:

«C'est ici que nous croyons devoir mentionner ce qui a été décrit en Allemagne sous le nom de *syndrome de Ganser*, du nom de l'auteur qui l'a principalement décrit. Sous ce vocable, les Allemands désignent une sorte d'état crépusculaire, sub-conscient, rentrant dans la catégorie des phénomènes appelés par eux *Dammer-zustande* (états de reve), «*Traumwachen*» (éveil de rêve), *Schlafrunkenheit*» (ivresse du sommeil) état relevant de l'hystérie et se traduisant par: 1.º un trouble profond de la conscience, allant de la torpeur jusqu'à la stupeur complete; 2.º un trouble également profond de la memoire (amnésie, dysmnésie); 3.º des signes divers d'hystérie; 4.º le *sympthome des réponses absurdes*. Ce symptôme des réponses absurdes, particularité principale du syndrome de Ganser et qui lui donne sa physionomie spéciale, consiste en ce que les malades, tout en montrant qu'ils ont entendu et compris les questions qu'on leur pose, n'en font pas moins des réponses approximatives, absurdes, équivoques, en coq-à-l'ane, aux questions même les plus simples, les plus élé-



tout on ayant une physionomie classique très particulière, peuvent être rapprochés, croyons-nous du vaste groupe des phénomènes moteurs dits parapyramidaux», étant donné l'importance des troubles du tonus musculaire, sans doute connexes de ces phénomènes. Nous ne pouvons donc pas nous empêcher de voir, dans la lésion du noyau caudé et du tiers antérieur du putamen (lésion des fibres, des cellules, plaques cyto-graisseuses) *un phénomène en rapport avec des éléments moteurs* du syndrome catatonique (LAIGNEU-LAVASTINE, C. TRETYAKOFF ET JORGOULESCO).

P. GIRAUD, em interessante estudo á—cêrca de «*A Concepção Neuríátrica da Síndrome Catatonica*», publicado num dos numeros de «*L'Encephale*» de 1924, escreve: «Depuis cette époque, et surtout récemment, les recherches sur la physio-pathologie des noyaux gris centraux se multiplient, recherches expérimentales ou études anatomo-pathologiques de l'É. É. et

---

mentaires. Il porte le nom de «*Vorbeireden*» (parler á côté), «*Unsinnigenantworten*, (répondre de façon absurde), «*Nicht Wissenwollen*» (vouloir ne pas savoir) Il s'agit lá d'une absurdité comme cherchée des réponses, analogue á elle que l'on rencontre chez certains simulateurs. Cette absurdité des réponses peut d'ailleurs s'accompagner d'une absurdité correspondante des actes (*Vorbeihandeln*). Tels le rire dit «sans motif» ou les réactions illogiques des déments précoces.

A côté de ce syndrome de Ganser intégral, ou complet, regardé comme un état hystérique, parfois épisodique au cours d'un autre délire, on admet aussi un état plus simple, composé uniquement du symptôme des réponses absurdes et susceptible, lui, de s'observer, dans les psychoses diverses, notamment dans la démence précoce, où il constitue une sorte de manifestation de négativisme.

Il existerait donc, enfin de compte, un *syndrome de Ganser* et un *syntôme de Ganser*, séparés par les différences que nous venons de signaler». (Précis de Psychiatrie, 6.<sup>a</sup> éd., pag. 144).

des maladies de WILSON, de VOGT etc. Il est opportune d'en utiliser le resultat pour reprendre la conception neurologique primitive».

Por final, leia-se ainda a interessante comunicação de M. STRECH ao «XXX Congresso de Alienistas e Neuriátras de França e Países de Língua Francêsa» onde a questão é muito bem estudada.

(*Continua*).



**OUATAPLASMA**  
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo

**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

# NOTICIARIO

---

## Professor CLEMENTINO FRAGA

As grandes homenagens que lhe foram prestadas no  
Rio e na Bahia

Acontecimento de alta significação social foi, sem duvida, a expressiva manifestação de apreço que, por iniciativa do acatado periódico da imprensa medica brasileira, o *Brasil Medico* e adhesão de toda a classe, foi realisada a 15 de Setembro, no Rio de Janeiro, em honra á Clementino FRAGA, nosso eminente conterraneo, pelos louros collidos pela sua magnífica actuação no Departamento Nacional de Saúde Publica, em 1928-1929, pondo cõbro á invasão do typho amaril, que, por essa época, tentou lavar, qual pavoroso incendio, a nossa fórmõsa metrópole.

A idéa do *Brasil Medico* de uma subscrição entre os medicos patricios, para se esculpir em oiro o heróico feito de Clementino FRAGA, alcançou memoravel succésso, porque jamais apagada da lembrança dos que, enchendo á cunha o salão da Academia Nacional de Medicina, pudéram sentir o communicativo entusiasmo ambiente, oriundo da convicção que a todos empolgava, de se estar áquella hora servindo a causa da Justiça, no reconhecimento publico ao mentõr de uma campanha victoriosa,—campanha que, tendo posto

em jôgo a nossa honra sanitaria, vinha agóra receber o premio a que fizera jús, nas palavras de animação então ouvidas, e que não se sabe bem si mais eloquentes pelo brilho dos oradores que as proferiam, ou si pelo prestigio da consciencia nacional que elles representavam.

Dahi a razão de se confundirem no mesmo recinto da Academia grêgos e troyanos, irmanados em singular armistício, para louvarem uma obra benemérita, não impórta si um florão de orgulho para a primeira Republica, pois acima das conveniencias politicas está sempre a reverencia que devemos á Lei,—no caso festejada no seu aspecto sublime, porque de péto ligado á saude do pôvo:—«*Salus Populi—suprema Lex*» . . .

### O DISCURSO DO DR. LUIZ SODRÉ

«Foi o seguinte o discurso do Dr. Luiz Sodré, illustrado director do «*Brasil Medico*».

No u. 31 de Maio de 1930, depois de lembrar em linhas geraes de succinto resumo, os pontos e factos capitaes do surto de febre amarella, nesta cidade, e da acção fulminante que a extinguiu, o «*Brasil Medico*», imaginou confortar o supremo chefe da brilhante campanha, das clamorosas e injustas aggressões que por motivo della soffrêra, patenteando á nação que os unicos nas condições de julgar e sentenciar no feito—os da classe medica—esses haviam assistido com attenção e acompanhado com desvanecimento as peripecias desenroladas, prestando pleno apoio e completa approvação á conducta desenvolvida. Acto de justiça e de conforto. Assim resolvendo, os directores da revista, lançaram o seguinte appêllo:—«A exemplo do que fez com Osvaldo Cruz em 1908, o «*Brasil*

*Medico*», vem propôr, como uma homenagem da classe medica brasileira, offerecer-se ao Prof. Clementino Fraga, uma medalha de ouro significativa, adquirida mediante contribuição fixa de 5\$000 para cada subscriptor, justamente para abranger mais avultado numero de signatarios, dando-lhe, assim, caracter de verdadeira consagração de todo o paiz». E já nessa mesma edição, os directores, os redactores e os collaboradores, abriram a subscrição, numa lista de 64 nomes. A lembrança foi desde logo esposada e de todos os Estados do nosso grande Brasil, accorreram pedidos de inscripção, que o «*Brasil Medico*» foi publicando, em numeros successivos.

Tendo estas adhesões attingido cifra muito acima do que se podia prever, mandámos cunhar, na Casa da Moeda, além da medalha de ouro, que hoje temos o prazer de entregar-lhe, mais 25 de prata, que serão distribuidas pelas associações e institutos scientificos nacionaes e estrangeiros, e 105 de bronze, que o Prof. Clementino Fraga, como general justiceiro e mais que ninguém conhecedor das suas hostes, distribuirá pelos que mais a seu contento interpretaram e executaram as suas ordens, e collaboraram na sua obra. Além dessas medalhas foi confeccionada em baixo relevo a artistica plaquete em onix, que aqui se encontra e que tambem entregamos em nome da classe medica, ao homenageado.

Esta festa vem com algum atrazo, porque, terminado o prazo estabelecido, intercorreram factos que foram noticiados e que motivaram mais de um adiamento á realização da iniciativa. Cessados esses motivos, foi escolhido o dia de hoje, que deve ser grato ao Prof. Clementino Fraga, porque, em dias taes, verdadeiros marcos ou pontos de reparo da trajectoria

de cada um, todos costumam volver a attenção sobre o passado e contemplar os bons e os maus acontecimentos da vida. E a campanha contra a febre amarella deve ser para elle motivo de grande satisfacção e orgulho, porque si teve de sacudir a poeira da estrada como todo viandante, chegou ao ponto almejado cheio de glorias e de prestigio. E os que promoveram esta festiva solemnidade, querem que ella accenda na alma do vencedor a scintilla do consolo e do conforto de quem cumpriu o seu dever seguindo sempre a melhor vereda; os que promoveram esta homenagem, esperam que neste dia elle tenha satisfacção de si proprio e dos que o cercam.

O «*Brasil Medico*», representando o pensamento de milhares de medicos deste immenso paiz, desempenha jubilosamente, neste instante, a grata missão de significar ao Prof. Clementino Fraga, o apreço com que considerou a sua actuação na campanha contra a febre amarella em 1928-1929».

Fala o Dr. Abelardo Marinho de Andrade, em excellentes resumo sobre a campanha desenvolvida por Clementino Fraga, da qual resultou a extincção da epidemia em 17 mezes. Fala em nome da classe medica sendo suas estas palavras:—«no começo dos trabalhos o indice larvario domiciliar dos culicideos mais encontradiços nesta cidade—*Culex* e *Stegomyia*—era de quasi cento por cento, pois em raros prédios não se encontrava pelo menos um criadouro. Hoje o indice geral da cidade anda pelas visinhanças da unidade, quasi sempre abaixo, mesmo a zero em diversas zonas. E a pratica tem demonstrado que, abaixo de 2, já difficilmente se desenvolve uma epidemia».

Falam ainda os Profs. Salles Guerra, em nome

da «Fundação Oswaldo Cruz», Martagão Gesteira, pelas Sociedades Medicas da Bahia; Miguel Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina, presidiundo, igualmente, a sessão que se realisava, na formosa oração abaixo reproduzida.

Nem a vóz dos humildes faltou áquella noite de orgulho para a nossa organização sanitaria, interpretando-a o Sr. João Caetano da Silva, presidente da classe dos mata-mosquitos extra-numerarios, em palavras cheias de enthusiasmo e de respeito pelo chefe insigne.

#### A ORAÇÃO DO PROF. MIGUEL COUTO

«A parte que me coube nesta homenagem, talvez um pouco tardia, prestada a Clementino Fraga, poder-se-ia denomiar *a obra de um sabio*, ou, o que é o mesmo, *a vida de um homem*, porque este homem só tem vivido para a sua obra scientifica, e por ella se fez sabio. Apenas, a synthese apertada de uma tão longa existencia—*vita est lunga plena est*—para se conter no afogadilho do que me foi concedido. Perdoa-me meu Amo, não ser breve porque não tive tempo,—escrevia o Grande Padre.

Clementino Fraga, grande medico e grande Professor de medicina, em qualquer ramo da Sciencia que cultivasse, nas mathematicas, na jurisprudencia, na philosophia; seria o mesmo nome de excepção, porque verdadeiramente grande nelle é a intelligencia, pela agudeza, a latitude, a irradiação, o discernimento, e o poder da vontade, que haviam de realizar o milagre da salvação da nossa metropole contra a investida da febre amarella impenitente. Foi talvez por impulso

do subconsciente que elle tomou para thema de sua dissertação inaugural—o estudo da *Vontade*.

A intelligencia, que em cada um é da sua propria substancia, madrugou, traindo-se em antecipações desmedidas, no menino e no adolescente. Sempre o primeiro, é invariavelmente eleito para traduzir os sentimentos de todos nas manifestações collectivas do seu grupo social, no collegio, no lyceu, na Faculdade. Numa terra de precoces, falava-se na precocidade de Clementino Fraga; nem é preciso indagar-se, porque foi de facto o orador de sua turma na solemnidade da collação do grau. No periodo da vida em que a maioria só cuida em «matar o tempo, espairecendo, e bandarreando, na bohemia facil, no cavaco despreoccupado e inutil», Clementino encerrava-se nas bibliothecas como um beneditino, para capitalizar a sua cultura classica, que tanto lhe devia de sublimar o espirito, e reflectir-se no brilho do seu ensino. Elle tinha o exemplo em casa, na sua terra, e adivinhára a sentença que devia depois ser pronunciada: «Pas de culture supérieure de l'esprit sans études classiques; pas de médecine digne de ce nom, sans études classiques». Ao tomar posse da cadeira que foi de Trousseau, o maior medico do mundo na segunda metade do seculo passado, o «espirito o mais culto e a intelligencia a mais aberta que se pôssa imaginar», ponderou Dieulafoy que «a sua paixão pelas bellas-letras e pelos autores classicos, não era extranha á eloquencia do mestre e ao estylo admiravel do escritor».

Descrendo de promessas e muito mais da «promessa tacita do destino» resolve construir, elle mesmo, o seu, a golpes de talento e assim, mal graduado em 1903, já no anno seguinte disputa em concurso e é nomeado



professor substituto de clinica medica, aos 22 annos. Transferido para a nossa Faculdade, vem ensinar a medicina na cadeira de Azevedo Sodré de tamanhas tradições. Si tivesse permanecido na Bahia, certamente teria tambem chegado até nós o écho da sua palavra, como nos chegára, reboado em intensa retumbancia, o do verbo *impeccavel* de Alfredo Britto, de Nina Rodrigues, de Manoel Victorino; mas, ás uossas novas gerações medicas foi dada a fortuna de ouvil-a directamente tal como é, limpida singela, luminosa, academica não só si discute as mais transcendentes doutrinas medicas, como quando descreve o mais banal *symptoma clinico*.

Ao lindar os limites da sua cadeira, afirma que «estudar os doentes e as doenças, deve ser o lemma das organizações do ensino clinico». Não é que negue ou renegue os beneficios do laboratorio quem nelle tanto trabalhou: ao contrario, reconhece que «as noções scientificas tomadas ao complexo biologico são indispensaveis á formação do medico actual».

Não está disposto, comtudo, a transferir a sua enfermaria para o laboratorio, nem acata as suas imposições impetuosas e hypertonica «que nivelam a cobaia e o homem». Si a clinica lucra directamente das pesquisas, collabora por seu lado nos progressos da physica, da chimica e da bacteriologia.

Mas, afinal, que é saude, e que é molestia? «Reacção physiologica a factores de character nocivo, de origem externa ou interna, a doença é a subversão do equilibrio que define a saude». Quem sabe e não é licito pensar, com Mac Donagle, que no estado hygido «as particulas de proteina do sangue são carregadas de *electrons* umas, e de *protons* outra, em perfeito equilibrio? Na oportunidade da aggressão mi-

crobiana ou toxica, os *protons* prevalecem, perturba-se o estado colloidal, e as particulas de proteina então desprovidas de *electrons*, invadem, as visceras mais importantes—rim, cerebro, pulmões, figado? E' o estado de doença».

O homem de Sciencia, mormente o professor, obrigado á lição diaria sobre o vasto programma da sua cadeira, por mais sapiente que seja, não pôde ter conhecimentos proprios em todas as provincias da que professa; mas, para bem ensinar, ha de conhecer a fundo o que, nessas, os outros fizeram e estão fazendo todos os dias e por todo o mundo. Em Clementino Fraga se juntam os dois predicados: a maior erudição e o gosto pela pesquisa. Com discipulos selectados entre os mais intelligentes e mais habéis, formou na Bahia a sua escola, e a prolonga no Rio de Janeiro. Como exemplo recordeu-se os seus trabalhos sobre o *beriberi*. O estudo do *beriberi*, no Brasil, é quasi um monopolio da medicina bahiana. Foram os medicos da Bahia, com Silva Lima e Patterson á frente, que reconheceram na epidemia, que estava dizimando a população, a mesma doença conhecida nas Indias Orientaes, no Ceylão, em Bombaim, com o nome de *beriberi*. Foram os trabalhos de Silva Lima reunidos depois no volume intitulado — *Ensaio sobre o beriberi, no Brasil*, — obra memoravel nas letras medicas brasileiras, que diffundiram entre nós o conhecimento desse morbo, que se alastrára tambem pelo Sul; foram elles que esmerilharam até o ultimo symptoma as suas variadas fórmas clinicas; foram elles, sob a direcção de Pacifico Pereira, que lhe descobriram, entre nós, as lesões anatomopathologicas, especialmente nos nervos; foram elles que atinaram na mudança de clima o seu efficaz tratamento.

Chegando do Congresso Universal, reunido em Londres, onde ficára sentenciado que o *beriberi* é produzido pelo uso continuado do arroz desglutinado e, pois, uma doença de carencia, uma avitaminose, reuniu logo os seus discipulos para averiguação da verdade porventura contida nesse accordão, entregando a Arlindo de Assis, hoje professor, a principal tarefa. No final falou o mestre:—«Não é possível negar o valor de taes experiencias, mas é justo que se reconheça a insufficiencia das provas experimentaes e clinicas até agora realizadas para dar conta da etiopathogenia do *beriberi*».

Outro problema importante da pathogenia do *beriberi*: o da coparticipação do systema nervoso vegetativo na congerie de symptomas, necessarios á sua caracterização clinica; foi estudado pela escola de Clementino Fraga, que o confiou á habilidade do seu interno, hoje Prof. Armando Tavares. As experiencias do discipulo confirmaram as do mestre e concluíram pela superexcitabilidade de todo o systema vegetativo no *beriberi*.

Um symptoma curioso de insufficiencia supra-renal, isolado por Clementino Fraga, é a tachycardia orthostatica, de cifra descommunal, como num caso, onde foi de 44 pulsações na attitude resupina e 120 na erecta, com uma differença de 76 batimentos. Demonstrou tambem Clementino que a chamada febre perniciosa *algida* não é senão um accidente da mesma origem, na dependencia da localização nas capsulas do virus malariano. A este complexo clinico será dado com justiça o nome de syndrome de Clementino Fraga.

Na sua obra avulta um longo capitulo que nunca será assáz encarecido aos doutorandos. Ouveim estes no

acto da collação do grau a recommendação solemne, quasi sempre emphatica e convencida do Director, de lerem e meditarem as obras de Hippocrates. Ora, o dia, o nyctemero, hoje, com as multiplas attribuições do mundo moderno, ainda comprehende, sem um minuto a mais, as mesmas 24 horas que tinha na prisca era, quinhentos annos antes de Christo, em que floresceu o celebre medico de Cós: Onde vae o pobre neophyto, de sangue na guelra e insoffrido, achar sobras para contemplar 25 seculos de vetustez? E quantas noções uteis nellas escaparam á fuga do tempo e ao furioso Aquilão, de que falou Horacio! Fique entretanto o juramento como está, si obedece a formulas consagradas; mas, não esqueça cada professor, encanecido na pratica de aconselhar aos seus discipulos ao penetrarem na clinica, que é a profissão da angustia e do soffrimento: lêde meus amigos, e meditaes na lição de Clementino Fraga, sobre os «accidentes de urgencia da clinica medica» para comprar com essa leitura a tranquillidade de espirito, nos momentos amargos de situações que não admittem duvida e hesitação. Esses momentos irão ser toda a vossa vida. Eu não sei dar em liguagem a mais pallida idéa do que é este professor magnifico, a ensinar a medicina do alto da sua cathedra, na Santa Casa de Misericordia; porque é preciso vê-lo, simples e sereno, á cabeceira dos doentes nos casos mais simples e nos mais graves e mais difficeis, esmiuçando symptommas, analysando signaes, interpretando-os e por elles caminhando com segurança, em perfeita logica inductiva, até ao diagnostico e ao tratamento.

E' preciso acompanhar tambem o conductor de intelligencias, o inspirador, o *duce*. Naquelles tempos heroicos seria Marechal de Napoleão, aos trinta annos.

O seu privilegio é o de commandar sem mandar. A um aceno todos correm para elle (todos, quem? mestres e quasi mestres) a pedir a sua tarefa, e são um dia o volume de collaboração sobre a Tuberculose, no outro sobre as «Noções recentes da Clinica medica». E no outro?

Para tudo explicar, deu-se na vida de Clementino Fraga, um episodio que ninguem viu, mas foi verdadeiro. Certa vez chegou, junto do seu berço, uma fada, missionaria do Destino, e «tacita» prometteu:— Serás um grande mestre da medicina, serás a propria eloquencia magistral». Já então Claude Bernard havia definido—*L'éloquence du savant c'est la clarté; la verité scientifique dans sa beauté nue est toujours plus lumineuse.*

E a prophecia se cumpriu».

---

## O DISCURSO DE AGRADECIMENTO

no

Prof. Clementino FRAGA

Depois de agradecer aos oradores que o saudaram, o Prof. Clementino Fraga pronunciou as seguintes palavras:

«Consultando as vantagens de sua ascendencia no seio da classe, teve o «*Brasil Medico*» a iniciativa desta homenagem, em cuja significação devemos reconhecer elevados intuitos de congraçamento e propositos de cordialidade profissional.

Fiel ao estatuto de sua fundação, o reputado órgão da imprensa medica, na juventude de seus 47 annos,

tem honrado os severos compromissos de bem servir á profissão e ás letras medicas; de Azevedo Sodré o apreço pelo trabalho alheio e a farta messe de exemplos remanesceram em legado precioso, que o esforço de seus continuadores tem accrescentado, sem fugir á discreção e respeito das normas adoptadas. Na primeira campanha contra a febre amarella, vencida por Oswaldo Cruz, o «*Brasil Medico*» provocou dos medicos brasileiros uma manifestação que valorizasse o reconhecimento geral da classe ao sabio patricio cuja figura recresce cada dia na projecção de seus feitos e serviços. Procurando approximar dos meritos relevantes daquella victoria sanitaria, os resultados favoraveis da ultima campanha, não se enganaram os nossos collegas na coherencia de seus objectivos: foi o exemplo de Oswaldo Cruz o fundamento da nossa confiança e a razão de nossos estimulos.

\* \* \*

As proporções desmedidas da homenagem, se impõem a quem a recebe excepcional tributo; permitem, entretanto, a franqueza de algumas palavras, que muitos não precisariam ouvir; mas, de geito á oportunidade, não ha como torcer ás obrigações de consciencia, até certo ponto resguardadas dos perigos da emoção, ás vezes inevitaveis nas expansões do momento. Quanto vou dizer pensei e senti; poderão julgar que não vale a pena o sentimento, que mal se exerce e peor se denuncia; duvido porém que possam negar á minha palavra uma qualidade intemerata, a unica sobrevivida da fallencia insolvavel da expressão — sua transparente sinceridade.

Quando tornei á Saude Publica, depois de 15 annos

de ausencia, encontrei viva a tradiçãõ da grande figura de administrador, que no periodo de 1903 a 1908 guiou a acçãõ sanitaria contra a peste e a febre amarella, entãõ domiciliadas no Rio de Janeiro; no zelo e apreço de seus successores poude sobreestar a sua obra, que depois cresceu com Carlos Chagas na creaçãõ do «Departamento», quando novas directivas nortearam as actividades da Saúde Publica, orientando-as no sentido da hygiene preventiva. Primeiro foi o impeto da aggressãõ sanitaria; depois a paciencia dos meios de protecçãõ prophylactica, regulados nas vantagens dos conhecimentos actuaes em materia de hygiene publica.

A phase de administraçãõ sanitaria, que recordaes, deu de face na contingencia de enfrentar novos surtos epidemicos da peste e da febre amarella, forçando a necessidade de apellar para os meios drasticos de prophylaxia aggressiva, já entãõ em outras proporções, impostas pelo desenvolvimto da cidade e augmento crescente da populaçãõ. Era mistér acudir depressa, pôr á prova medidas de excepçãõ, actuando com vigor e energia. Felizmente o patriotismo do Governo não limitou recursos, permittindo o livre desembaraço da autoridade technica, na conformidade dos melhores preceitos de orientaçãõ pratica.

Emquanto enfrentavamos uma situaçãõ epidemica das mais graves, continuavamos a dilatar os serviços de medicina preventiva, fortalecendo cada vez mais a obra de organizaçãõ recente. Todo o material da Inspectoria de Prophylaxia foi renovado e accrescido dos elementos indispensaveis ao perfeito desenvolvimto dos respectivos serviços sob a direcçãõ de Mauricio de Abreu e Servulo de Lima. O Laboratorio Bacteriologico soffreu as ampliações necessarias, indi-

çadas por seus technicos dirigidos por Lindenberg Porto Rocha. A parte de anatomia pathologica, então apparelhada, cresceu na medida da diligencia e solicidade de Amadeu Fialho.

A hygiene infantil, creada e já desenvolvida por Fernandes Figueira, continuou a melhorar, ao influxo da energia de Emygdio de Mattos. De modo definitivo foi cuidado o isolamento das doenças infectuosas agudas, com a remodelação do Hospital São Sebastião, determinada pelo Governo, tal a insistencia com que a reclamavam o saudoso Carlos Seidl e seus companheiros do corpo clinico daquelle nosocomio. Silva Araujo e Theophilo de Almeida improvisaram com recursos minimos o Hospital Colonia, para leprosos, em Jacarépaguá; Barreto e Fontenelle organizaram o primeiro Centro de Saude; Lafayette de Freitas, seguindo o modelo ensaiado com exito, apparelhou mais tres installações descentralizadas, uma dellas de construção nova, ampla e elegante, todas nas chamadas zonas ruraes do Districto Federal. Em Santa Cruz e nos suburbios da «Leopoldina» tiveram grande impulso os serviços antimalaricos, dirigidos pelos Drs. Lafayette de Freitas e Muricio Joppert.

A Assistencia aos tuberculosos recebeu consideravel augmento de leitos nos Hospitaes São Sebastião e Paula Candido, a esforços dos Drs. Placido Barbosa e Genesio Pitanga. A campanha anti-amarilica no Norte do Brasil, sobreestimada em novas bases teve grande desenvolvimento aos cuidados benemeritos da «Commissão Rockefeller».

Além dos folhetos e conselhos de propaganda, foram publicados sete volumes dos «Archivos de Hygiene»: dois congressos brasileiros de sanitaristas foram realizados com brilho excepcional, quanto lhe trabalharam



seus organizadores, entre os quaes é de justiça destacar o esforço maior do Secretario Geral de ambos, o Dr. João de Barros Barretto. Como se trata de historia antiga simples referencia sem perdão esquecida neste momento, em que festejaes um dos membros daquela gestão, justamente aquelle que sendo hygienista desportivo, tornou felizmente ao seu pouso, apenas passada a contingencia das obrigações accidentaes. Por isso que foi testemunha da acção dos bravos companheiros, não seria sem desprimor rapida menção de feitos e nomes, uns e outros hoje em justo relevo nos fastos da administração sanitaria.

\* \* \*

Pela ultima vez, por motivos pessoas, cotados na intimidade de minha consciencia, e, excepcionalmente favorecidos, a talho da occasião, sou forçado a falar de mim, talvez num gesto deselegante, agora inevitavelmente archivado entre os meus muitos peccados.

Minha formação humilde me destinou á pratica da arte, besuntada de sciencia, que escolhi para exercer em meio tranquillo, numa aldeia pacata, onde o sol tambem chega, precoce e pontual no trabalho de aquecer e illuminar; o destino complacente, porém, frustrou a aspiração mediocre, trazendo-me ao grande meio onde, para viver e acertar, teve que ser maior a diligencia, menos conformada com os limites de minhas forças, e ainda hoje, quebrada a esarpa do declinio, insomne ainda continúa, talvez imprudente despresentida do colapso que vem perto. Os azares de dois concursos, que a outros com benevolencia cortam o passo á ambição, deram commigo, da primeira vez, num cargo da hygiene federal; depois, mais

de geito o empurrão da sorte, alcancei uma cadeira de professor. Porque servi na turma sanitaria e no parlamento nacional, fiz apenas politica sanitaria, o Governo passado, começando então a carregar o activo de suas culpas, offereceu-me o posto mais alto da repartição de Saúde Publica. A teutação da vaidade, feiticeira me acenava, promettendo contentar os enganos da simplicidade nas promessas da figuração e nas sufficiencias do mando; mas tão depressa cheguei ao cubicado posto, começou o enredo das difficuldades, em cada passo ameaçando marcar um tropeço. De todos o maior foi sem duvida a nova incursão epidemica da febre amarella no Rio de Janeiro, depois de uma pausa de 25 annos. Collido pelo accidente, tive que resistir ao formidavel embate; era a posição compulsoria do timoneiro, cujo barco em alto mar tem a surpresa da tempestade; as ondas empoladas pela furia dos ventos, o céu hostil, a mira um instante perdida no brusco do horizonte. E como o sitio do mar grosso não permite arribar á costa, não ha senão enfrentar a tormenta, coser-se com as intemperies, resistir como possivel, mas resistir, com ou sem coragem, de animo resignado, attestando-se com o perigo, sem pensar em si, ainda que de si pouco póssa dar. Até porque «é fraqueza desistir-se de coisa começada» como sentiu o genio lusitano.

Foi bem o meu caso. Conspiraram as circumstancias, mas ao meu lado medraram elementos de acção que reverteram em poderoso auxilio, por parte dos companheiros, tambem apanhados na procella; e então a parceria intrepida fez maravilhas de esforço para salvar a situação. Depois, quando vein a bonança, elles, que foram a alma do feito, esqueceram a insufficiencia do chefe, suas tibiesas, os eclipses parciaes da coragem

e as falhas do commando, aliás mercê do auxilio pontual, neutralizadas no curso da peleja. Dignos até o fim: no brio, no impeto, na dedicação. Também na generosidade. Muito me soffreria o animo si lhes não exaltasse o valor, si para elles não tivesse pleiteado a contemplanção nesta homenagem, na coparticipação da lembrança, que é como a promissoria da offerta maior, que guardarei como depositario do trabalho commum.

Chegou pois a vez de indicar quaes os verdadeiros vencedores da febre amarella, aquelles aos quaes o apreço deve cortejar e a admiração pôde livremente attingir, como authenticos dignitarios de merecidas honras—os meus queridos companheiros da Saúde Publica. Apontando-os ás vossas preferencias, num lance da alma commovida, não o faço para diminuir-me, senão para elevar-me em dignidade á altura do vosso conceito pessoal. No culto dos deveres que a gratidão impõe, não é inenor o da sinceridade. A partilha desigual das coisas humanas elege o individuo na apreciação do trabalho collectivo. Foi sempre assim e assim ha de ser. Os companheiros a que alludo não foram sómente os graduados, que figuraram á testa das companhias de assalto: foram tambem os trabalhadores humildes, os elementos cellulares da organização, mais consumidos de penas, porque a um tempo castigados no trabalho arduo e na monotonia da technica. Neste instante de recompensa pessoal, sabe Deus quanto contemplo, no meu reconhecimento, o esforço anonymo do «mata-mosquitos», intelligente e galhardo vibrando por igual no enthusiasmo pela campanha.

Não sei si a minha palavra logrará a logica de uma affirmação. Falar não é esclarecer. E ainda menos persuadir. Não sou daquelles que prezam a modestia;

e não sou porque jamais pude pratical-a como reflexo de verdadeiro sentimento. A' força de corrompida, de mentida no sentido e na intenção, a modestia serve apenas de recurso verbal, tantas vezes desmoralizado no jogo das palavras que fazem a architectura pobre dos discursos de agradecimento. E' pois apanagio secundario, figura trivial de função negativa. Não seduz ao gesto menos exigente; não favorece, nem prestigia a expressão. E' facil allegar modestia, mas é difficil proval-a, a ponto de convencer. Não podendo sentil-a, não tenho sequer o deslize da simulação. Sempre pensei que a obra humana, fóra das virtudes do genio, é individualmente precaria e limitada. Pederá crescer, porém, no amparo reciproco, render na companhia, avultar na collaboração. E assim, fortalecida pelo espirito de cooperação, resultará estavel e fecunda, ostensiva na impressão de que todos lucram e ninguém perde. Um cargo de hierarchia superior não dá superioridade. Não autoriza nem illumina no milagre do exercicio temporario. Pude chegar a alguns resultados na administração, ouvindo sempre os companheiros, os que mais proximos estavam, e, a bem dizer, compunham o meu estado-maior, como aquelles que me procuravam para reclamar ou suggerir providencias. O mosquito pôde voar a grandes alturas disse um humorista, comtanto que trepado numa aguia. Ou como passageiro clandestino de um avião, se poderia accrescentar. Logo de começo, uma vez por semana, reunia os technicos da Saúde Publica para trocar impressões e uniformizar medidas no sentido de attingir á necessaria estandardização, num trabalho em que muitos collaboram. Assim pude conhecel-os melhor, sem a resonancia das apresentações ou dos louvores de encomenda. Por isto muitas vezes os resultados

transpunham ás previsões. Ouvindo a todos, pude discernir e julgar; a alguns exortei; consegui frenar a audacia de uns e dosar o enthusiasmo de outros.

Tenho para mim que o mal dos administradores é a fórma insular da personalidade; irritam-se uns com a advertencia camararia; receiam outros que o pensem conduzido por alheia inspiração e, força é confessar, no Brasil, o gosto do mando chega a requintar no extase de governar os que governam. Entre nós, na administração publica, quem quizer contar os cargos e designações de *chefe, director, commandante, etc.*, chegará a cifras astronomicas. Em verdade tive a coragem de deixar-me parecer conduzido, não falando das occasiões em que conscientemente o fui; é, talvez, o primeiro desmentido á sentença de que é impossivel a boa ordem na casa em que muitos mandam. Faço entretanto uma ressalva, ainda a bem da verdade: em minha gestão na Saúde Publica só não mandaram no Director o Presidente da Republica e o Ministro do Interior. Naturalmente porque não quizeram. . . Mas, revertendo ao ponto: porque fui sincero no apreço pelo merecimento, porque minha admiração sempre cortejou e distinguiu os mais capazes, tive companheiros e conquistei amigos; fiz dedicações e pude manter o prestigio do posto de commando. Para tanto, para mantel-o á altura de sua dignidade, soffri as penas dos que procuram cumprir o dever sem transigencias, nem concessões pessoaes. E' o tributo da evidencia em qualquer sentido. O moto é não poupar a quem parece ter da vida uma parcela maior. E depois, aquelle que não consegue de si mesmo recommendar-se, procura no ataque aos mais graduados uma fórma ruidosa de apparecer. «Ser alguém é peor que não ser ninguém», disse Ricardo Jorge. Não é de hoje o vezo:

existiu sempre, cresceu com a civilização e estou que tempos adiante será de todas as épocas. Porque feriu o calcanhar de Orion, obedecendo a Diana, Escorpião deu o nome a uma constellação.

Combatido e maltratado, Descartes chegou a detestar a celebridade. Confessou então que na vida, só a obscuridade é desejavel: «*qui bene latuit, bene vixit*». No meu caso, entretanto, nem as honras de emprestimo me premuniram contra a ira gratuita dos salteadores de reputações. Não me esqueço todavia de agradecer aos que me combateram a parte de sua colaboração, embora o exito lhes contrariasse os desejos. O agente do mal tambem pôde levar á semente do bem, e, como na doença infectuosa, na propria trincheira da morbidez, elaboram-se os processos immunobiologicos que espertam a defesa e augmentam a resistencia. Advertia Seneca que «os compulsados á sombra consideram em turbilhão tudo o que vive á luz».

\* \* \*

Já finda a campanha contra a febre amarella, anida nos ultimos tempos do cyclo administrativo a que servi, agradecendo ás homenagens com que as nossas sociedades sabias festejaram o exito sobre o surto epidemico, tive occasião de referir a parte que cabia ao Governo na victoria alcançada pelos serviços sanitarios. Agora recrescem os motivos do voto publico, exaltado no reconhecimento e sentido na realidade de meu apreço, que neste momento cobra do proprio sentimento de dignidade pessoal as razões de singela referencia. Como na presidencia Rodrigues Alves, se não tivesse o Governo comprehendido a gravidade da si-

tuação, e armado seus auxiliares de amplos e promptos recursos; não tivesse preservado o prestígio da autoridade sanitaria dos botes da furia perversa e da arrelia dos profissionaes da ociosidade, não teriamos attingido a resultado assim rapido, quanto completo. A' decisão do Sr. Presidente Washington Luis e á visão perfeita e serena de seu honrado e nobre Ministro, o Sr. Vianna do Castello, ao patriotismo de ambos, deve o Brasil o grande serviço que lhe trouxe a restauração quasi immediata de sua tranquillidade sanitaria. Sejam quaes forem as reservas de character pessoal, não devemos negar aos homens a justiça que merecem; ficamos assim mais á vontade para apontar-lhes os erros e sublinhar, na pauta dos deveres, possíveis omissões. (*Bravos, palmas prolongadas*).

Tenho dado provas de que as pequenas paixões não me governam; de cedo siderado por grande paixão, a do meu officio, talvez por isto esmoreceram todas as outras que tentaram depois subverter minha tranquillidade e accidentar o curso regular dos meus dias na profissão. A vida, que nada promettia na origem desajudada, deu-me compensações fartas aos dissabores curtidos; não fui longe, mas estou contente do eito vencido, e, si não tivesse apenas alcançado, mas transposto o vertice da ambição, nem por isto teria esquecido a imprecação de Isaias sobre as graudezas problematicas do mundo.

Encaró com serenidade o termo de minhas aspirações, guardando a mesma fé com que dellas parti ha 30 annos, apenas sobresellado o contracto de minhas nupcias profissionaes. Fiz pouco até aqui, e já agora, a noite á porta, nada mais conto fazer de util em qualquer sentido. Vale-me á euphoria espiritual o amparo da sentença lapidar de que «no mundo não tem

bôa sorte, senão quem tem por bôa a què tem». Que importam os feitos sem posteridade? Aqui estou apénas para preencher o meu dia, de sombra á sombra, senão como devo, ao menos como pôsso. O éxito profissional não se afere na medida illusoria da fortuna material; esta pôde tropeçar e equilibrar-se, descer ou subir, despenhar do alto ou brotar do nada, transigindo com a virtude fluctuante, a esperança perfida, a volupia do sonho. Figuram-se as situações na correspondencia dos factos e das épocas. Quando os tempos mûdam, os ingenuos dizem outros os homeus. No emtanto o homem não muda, porque biologicamente o mesmo. A humanidade de Marcel Proust em parte sempre existiu, assim espessa e vesga, impermeavel á fé, sombria no sentimento, hydropica pelo egoismo, desconcertada pela cupidez. De quem a culpa? De todos, ou de ninguem: dos peccados da especie ou dos imperativos da condição humana. «Em nossa propria natureza, ha grandeza, como ha baixeza», disse Pascal. E commenta Boutroux: «uma e outra na realidade são inseparaveis; o mesmo instincto que nos degrada, si nos subordinamos automaticamente, pôde ajudar-nos, si o arejamos com intelligencia e liberdade».

Conduzimo-nos á revelia dos proprios interesses, na tentação da hostilidade reciproca, ao envez de, remontada a mira, fitarmos o horizonte unico, convergindo para o bem commum. Não é a vulgaridade dos sentimentos que tolda o ambiente, mas o sentimento dubio e equivoco, a ambição congesta, o amor humano hypotonico e rheumatico. Como sonhar com a redempção, se hermeticamente fechada a janella do sonho, que dá para a realidade? Soffre a humanidade? Ainda bem; porque só o soffrimento poderá redimil-a: «é a dôr que conduz a Deus».



A fantasia e o capricho das coisas temporaes, atalhando a vontade e frenando a consciencia, remetem ao silencio os impulsos mais nobres da personalidade, magicos propulsores do destino humano. Como não compreendo senão a prophecia no passado, aprecio factos sem cuidar da sua projecção no futuro; por outro lado a «vocação de fatalidades» desmoralizou em Casandra o genio funesto da predicção. Nem o eterno sorriso de Democrito, nem as lagrimas copiosas de Heraclito. O caminho da perfeição é o mesmo em toda a parte.

Devemos evitar as amarguras do desanimo, o levedo do aborrecimento, a frieza da descrença. Trabalhar para não «ser um vencido do tempo», como dizia Pasteur. E assim, lado a lado, a acção e a reacção, será talvez possível o senso do equilibrio, a virtude do meio termo ou a polarização da virtude. Assim seja.

\* \* \*

— A todos aquelles que acudiram ao gesto magnanimo do «*Brasil Medico*», aos medicos brasileiros, meus compauheiros de sonho e de desenganos, que madrugam e anoitecem em todos os pontos da grande Patria; a todos vós meus amigos, que aqui estaes, á porfia, da generosidade á penitencia, apenas reitero meus agradecimentos. Em verdade vos digo; já agradeçi, sem exprimir, na exaltação da intimidade, todo o bem que me proporcionaes, no gesto benevolo, seu muito de coração, que apparelha de todos os encantos a alegria do momento, assim pura, lidima, integral. Chega a ser o triumpho, a ventura de um minuto e já parece uma eternidade; daqui por diante, compauheira da vida,

suave e grata, será para mim a recordação de um bello dia vivido. . .

## AS HOMENAGENS DA BAHIA

AO

Prof. Clementino FRAGA

Não ficaria sem repercussão na Bahia, terra do seu berço, o movimento consagrador de Clementino Fraga, numa festa de tamanha espiritualidade na metrópole brasileira. Tão justo e inevitável reflexo verificou-se a 26 de Novembro ultimo, quando, por iniciativa do Prof. Armando Tavares, resolveu a 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Medica, da qual é titular, prestar significativa homenagem aos seus antecessores na cathedra,—os provectos Mestres Anisio Circundes de Carvalho e Clementino Fraga.

Numa linda manhã de domingo, vimos no salão nobre do Hospital Santa Isabel, o que tem de mais representativo a classe medica bahiana, em sessão presidida pelo Prof. José de Aguiar Costa Pinto, Director da Faculdade de Medicina, conjugados todos no mesmo afan de prestar ás duas ricas expressões do patrimonio ainda vivo da cadeira o elevado e merecido apreço que lhes vótam.

O Prof. Clementino Fraga offereceu á 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Medica, uma placa em bronze, reproducção da que lhe foi offerecida no Rio como lembrança da victória sanitaria do Departamento de Saude Publica, sob sua gestão. Em agradecimento, o Prof. Armando

Tavares, brindando-o com aquella homenagem, pronunciou o seguinte e applaudido discurso:

Exmo. Snr. Director da Faculdade de Medicina da Bahia.  
Exmos. Snrs. Professores da mesma Faculdade.  
Exmo. Snr. Prof. Anísio Circundes de Carvalho.  
Exmo. Snr. Prof. Aristides Novis DD. Representante do  
Prof. Clementino Fraga.  
Exmas. minhas senhoras, meus collegas, meus senhores,  
meus jovens discipulos.

A Primeira Cadeira de Clinica Medica quiz que se assignalasse o termino dos trabalhos annuaes de 1933, com a dupla homenagem a que ora assistis.

Tiuhamos assim que melhor e mais expressiva lição não haveria para os que deixam esta Casa, do que expôr-lhes á admiração as forças da intelligencia e da voutade, do talento e da cultura, da tenacidade e da fé— trilhas naturaes que conduzem á gloria.

Não éra só ir buscal-as em historias já vividas, horas que se passaram para os enthusiasmos das gerações que se fôram e edificação das que lhes receberam o legado; não bastava o culto permanente por aquelles que, desbravando o inhospito, vencendo a indifferença, criaram, em arrancadas de esforço sobrehumano, os fundamentos de uma sciencia nacional. Éra preciso mais. Haveriamos de trazer a objectivação de tantas virtudes na excellencia de exemplos dagora, significativos, de homens-symbolos, a se definirem em seus predicados,—padrões daquella raça privilegiada, para a qual a lucta é sempre preludeio de victoria, com que se impõem á consciencia de seu tempo e á veneração dos posteros.

Isso é bem ensinar. É ensinar pela experiencia. É fazer crêr pela razão. Crêr que, com o tempo que passou não se extinguiu tambem essa fonte maravilhosa de

energia; que ella se encontra, condição immanente a certos individuos, em reservas inexhaustíveis, nesses mananciaes donde deflúe para o conhecimento humano a riqueza incomparavel da intelligencia criadora.

E foi por isso e para isso, que aqui vos trouxemos. Não vos chamou nossa voz, senão o echo da justiça, para os louvores desta hora.

Sentença de prelio singular em que venceu a virtude, para quem sempre se reserva, na lição do moralista, uma recompensa—*Sunt etiam sua præmia laudi.*

Ouvi-me, meus jovens discipulos, a derradeira lição, que é esta que vos apresento viva, nas homenagens de hoje; perdoae, vós outros, meus amigos, o desaliinho desta arenga, que, desconforme com a grandeza do intento, ha de encontrar na generosidade de vossos espiritos, as excusas que por mim solicitarão vossos corações.

\* \* \*

Ha razões que nem sequer valia a pena referidas. Porque, buscando exemplos para vos dar, achamos os dois escolhidos?

Esta Cathedra, cheia de tão brilhantes tradições, guarda religiosamente o traço luminoso de suas passagens. Foram elles os ultimos, e mais Prado Valladares, que, de successão em successão, a se encherem de glorias e a esta Cadeira de orgulho, aqui pontificaram, até o hiato de agora... Para que não cuidasseis que ella sempre foi o que hoje é, foi bem justo que imaginássemos, ainda com esta razão a mais, as solemnidades desta festa.

\* \* \*

Anisio Circundes, que aqui vêdes, é symbolo de perenne mocidade. Assim no aprumo varonil de sua figura, como no brilho de sua intelligencia. Deixae-o falar e vereis como em torrentes fragorosas, sua palavra corre viva, candente, direis que rolando em cascatas: por toda a parte, muita côr e muita luz. Ali é incandescencia de aurora, mais além são raios dardejantes de zenith. A imaginação acode na obediencia a um só imperativo—sua vontade. Si vos agradam uns traços de agua forte, com o colorido de um pastel, fazei-o pensar alto e cousas e homens, figuras e ambientes se desenharam á vossa vista, como naquellas descripções de Zola, que para Emilio Castellar, tinham a força de acordar nos sentidos os factos da vida real. E Anisio Circundes foi sempre senhor de tal magia. Não lhe ouvi como discipulo as lições maravilhosas. Já sou discipulo dos seus discipulos: somente de longe em longe, escutei-lhe a palavra magnifica. Criou-se e cresceu porém, esta admiração, que me penetrou com os ensinamentos dos seus coévos, no meu apprendizado de medicina.

Anisio Circundes não é, porém, somente o estheta da phrase. É o espirito scientifico, o pathologista que, transplantado para a clinica, mostra-se um dos melhores professores contemporaneos, adaptando suas aulas á feição moderna, incrementando e criticando as pesquisas laboratoriae; instigando e fornecendo a orientação de um sem numero de trabalhos scientificos; pondo a seu lado, uma multidão de estudiosos, que enriqueceram a medicina com o fructo de suas investigações; collabrando, com Alfredo Britto, no soerguimento da nossa Faculdade, particularmente na organização do laboratorio de Clinica. E não é desnecessario dizer-vos que tudo

o que fez, os postos a que attingiu, foi obra do trabalho, a serviço do talento?

Anisio Circundes, vencido pelo tempo, buscou no repouso que lhe asseguravam tres decennios de refregas, a calma para o espirito,—ainda na plenitude do viço intellectual,—abrindo as portas á renovação do magisterio, para nos ensinar melhor, indicando-nos, nas cousas do passado,—elle que vive esse presente de glorias,—as directrizes que nos cabem para o futuro.

\* \* \*

Falemos, agora de Clementino Fraga. A vida de Clementino tem uma só direcção —a recta. Uma recta, e em ascensão continua, *Excelsior*, como no verso de Longfellow. Desde que começou, é sempre avante, como nos gritos de combate. Não recuou jamais. E foi medico e, foi professor, e sanitarista, tudo *par droit de conquête*. E é medico eminentissimo; professor dos maiores do seu tempo; sanitarista, que teve a sagração do mundo.

Seria quase suspeito para falar de Clementino si me não tivesse de me pronunciar deante do auditorio escolhido que me ouve,—sen juiz maior,—tanto me reconheço como a mais insignificante criação de seu espirito. Não sou eu quem lhe vae contar as aulas preciosissimas, no primor da forma, na elegancia do estylo, na profundeza da analyse, na segurança da synthese diagnostica, na escolha adequada de uma therapeutica: é o cientista, o professor, *doublé* do grande clinico. A aprendizagem, o estudo, a observação fazem o medico, é verdade; há, porem, aquelle instincto especial que singulariza e distingue alguns da classe,—Clementino um delles,—onde tudo isso chega mais a tempo, acode mais de

prompto e a conclusão se lhes apresenta, em claridade meridiana, quando em outros ainda é treva ou imagem diffusa, em nebulosidades. Vi tantas vezes o que vos digo, que me não espantei, cheio de um pouco de orgulho, sentindo, agora, o prestigio desse mesmo medico e desse mesmo professor, no centro aonde elle foi elevar ainda mais o nome da Bahia, fiel aquillo que poderia ser seu lemma, como no poeta inglez, *Excelsior*.

Não bastavam á gloria de C. Fraga, já de si tão grande, os favores de seu renome de professor eminente, cuja obra é já razão reconhecida de consagração justissima. Os ensaios da mocidade, que o faziam acatado discipulo de Oswaldo Cruz,—lhe apontavam o posto maximo da Saúde Publica do Brasil.

Apontavam-lhe, mas lhe escondiam a batalha tremenda que lhe estava preparada. A febre amarella, por erros que não vale recordar, reiniciara sua invasão no Rio de Janeiro, ahí pretendia assentar arraiaes, e, com a ameaça temerosa, o descredito, a diminuição perante o mundo scientifico, os prejuizos materiaes, tudo a ennegrecer as perspectivas. . .

A inveja não esqueceu sua missão; e os que destróem pela ambição de destruir estiveram a postos na pretensa acção inhibidora ou paralyzante. Nunca elle foi mais forte. Jamais se o viu tão energico. Esqueceu a tudo: interesses, saúde, eis que desaparecem ante as injunções daquelle transe, em que, com a sua honra, estava em jogo a dignidade nacional. A victoria era certa, assim sabiamos nós. Os medicos do Brasil vibraram, na solidariedade mais expressiva de que se tem noticia; estiveram a seu lado na angustia e se rejubilaram no grande dia.

E para que de tudo isso ficasse memoria, gravaram para Clementino, numa plaquette, o feito, e lh'a deram

em solemnidades, que marcaram uma data inesquecível da sciencia nacional.

\* \* \*

A medalha que tendes sob vossos olhos, guarda a forma e o symbolo daquelle bronze da homenagem. Deram-lhe tambem, como muitas outras, para que as distribuisse á razão de seu criterio. Sua velha Cadeira, nesta Escola, que elle estremece e recorda na evocação de taes momentos, esteve entre os contemplados pela dadiva.

Não poderia ahi penetrar, porém, silenciosa, na indiferença de um dia commum, em meio ao lufa-lufa do trabalho, como mero documento para archivo. Não, a Primeira Cadeira teria faltado a dever dos maiores; seu professor se julgaria réo de culpa insanavel, si não recordasse a seus discipulos o que vale essa pequenina medalha e que, desta Cathedra, deste ambiente, se partiu um dia C. Fraga, para esta e mais altas conquistas—*Excelsior*.

\* \* \*

Communicada ao Prof. C. Fraga a resolução desta festa, commetteu a Aristides Novis, a missão de aqui represental-o. A primeira Cadeira vae ter assim, no ephemero de alguns minutos, a honra de reviver seus velhos tempos, ouvindo a quem, a unisono de Clementino, poderá evocar os accordes maravilhosos da palavra peregrina do mestre inexcedível.

\* \* \*

Uma singularidade aproxima as duas homenagens, que ora se realizam, e bem a gosto me encontro para aqui pôl-a em relevo.



Foi no acesso da luta. De toda a parte chegavam a Clementino os votos de applauso, no momento em que a mesquinhez de uma campanha pretendia estorvar a acção do administrador e diminuir o brilho do scientista. Também nós na Bahia lhe falamos. A Anísio Circúndes coube então, em palavras que serão memoráveis, justificar a moção de solidariedade da *Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia*. Porta-voz de nosso pensamento, falou muito ao coração do discipulo o voto do mestre, que se fazia aquella hora um dos milhares de fiadores que se apresentavam ao governo, promptos a defesa do plano emprehendido, que haveria de ser um dos mais assignalados feitos da medicina brasileira.

\* \* \*

Deliberadas que foram as duas homenagens, entendemos nós da 1.<sup>a</sup> Cadeira, que maior acerto não haveria que fazel-as na mesma hora e no mesmo scenario, nesse mesmo scenario onde, por tantas vezes se confirmou a gloria e o prestigio da Faculdade de Medicina da Bahia.

\* \* \*

Aqui estamos no desempenho da missão de justiça, a que vós, meus senhores, ajuntaes, com vossas presenças, a segurança do vosso applauso.

Tenho dicto.

ARMANDO S. TAVARES

Prof. da 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Medica.

---

O Prof. Clementino Fraga fez-se representar na solemnidade da 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Medica pelo

Prof. Aristides Novis, o qual traduziu nas seguintes palavras a gratidão de que se achava possuído:

Senhores:

Venho da parte de Clementino Fraga agradecer-vos as homenagens que lhe prestaes nesta linda festa do espírito.

A distancia em que o temos não disfarça a sua emoção neste dia quando, aqui presente em pensamento, transfere-me as flôres do seu apreço para as repartir entre mestres e discípulos,—flôres trescalantes de symbolismo e que para dobrada satisfação do mandatario, lógram adequada distribuição entre a garbôsa senectude de Anisio Circundes e a maturidade radiôsa de Armando Tavares,—o passado e o presente da 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Médica, tambem por elle servida com acendrado amôr, em quadra não mui remôta, nesta Faculdade.

Cathedra feliz, viveiro de sábios, centro de attração de valores mentaes que fórjam os élos de una tradição respeitavel e imperecível, a 1.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Médica vólta-se neste instante sobre si-mesma, para num gésto de requintada galanteria, muito á feição do séxo elegante, remirar-se na caudal dos tempos, provendo a vaidade insatisfeita das pompas do presente com a visão pregréssa de flagrantes altamente instructivos dos seus foraes de formosura.

Enumerar-lhe os titulares effectivos é o elogio máxi-mo a ser endereçado á cathedra privilegiada:—Januario de Faria, Ramiro Monteiro, Anisio Circundes, Clementino Fraga, Prado Valladares, Armando Sampaio Tavares. Para que dizer mais?...

Anisio, quando nella se assentou, tinha a fronte cingida das glórias da Pathologia Médica, onde o mago da palavra esmaltára para sempre na memória dos

discípulos o relêvo pictural de suas aulas. O mestre, vim a conhecer nesta ultima estancia da carreira, conhecido de mais longe o amigo, pela outra face de sua robusta personalidade,—o character sem jaça que a minha familia cultúa, por herança, haurida áquelle que tendo sido meu segundo pae,—lhe fôra por igual dos mais diléctos amigos.

Seu discípulo, sóbra-me autoridade para vir tambem depôr sobre o varão conspícuo, honra do magistério superior no Brasil, talento de escól, que ainda afastado das lides docentes se compraz em ser fiél á medicina, acompanhando o seu evolvêr, para enriquecer as palêstras sempre erudítas com os motivos ornamentaes da sciencia nóva, que cultiva e continúa a cultivar como o remanescente do grande amôr votado á profissão,—esse mesmo amôr que encérta, no dizer de James Brown,—o melhór antidoto contra a decadencia da velhice, por isso que «os que mais amam são justamente aquelles que ficam por mais tempo jóvens»... Realmente, o amôr verdadeiro, sinceramente correspondido pelo objécto amado, não é dissipador de energias, mas, ao contrario,—seu thesoiro, porque redunde em occupação,—pouso, recreio para o espirito, sem a preoccupação,—seu elemento mortificador. É bem o caso de Anísio Circundes para com a sua cathedra famosa, tallhada para o seu amôr,—tão ao feitío de seu bello espirito. Por isso, ella lhe tribúta em vida esta homenagem excepcional, objectivando neste retrato uma imagem de ha muito já enthronisada em seu coração e ainda hoje e sempre illuminada pelo halo magestoso do grande astro que por aqui passou.

De Clementino Fraga, seu successôr, não sei bem o que vos diga.

A suspeição do amigo avulta e ora se embarça nos fortes laços de familia.

Pensando melhor, pergunto eu: Que valem estas resêvas, si festejaes o homem publico? E já agóra lobrigo ensanchas para a minha livre expansão a respeito.

Sua obra á frente dos destinos sanitarios do paiz, em momento difficil de incursão epidemica, em plena capital brasileira, não mais requér pronunciamentos. Julgou-a a Nação, tão logo applacada a poeira que a reféga revolucionaria levantou, confundindo por alguns instantes a visão clara e serena dos homens e das coisas. Admitta-se, aliás, uma concansa:—a ausencia de perspectiva, imprescindível ao relêvo das occurencias, em funcção das distancias em que são contempladas. Sedimentada a atmosphéra, e satisfeitos os caprichos á visão panorâmica dos seus créditos no cargo, verificou-se para o gestôr do Departamento um saldo tal de benemerencias, que só ao bronze, substancia de memória mais estável, se poderia incumbir da perpetuação do feito insigne, para gáudio do nosso sanitarismo, envolvido numa victória que se diria manobrada pelo nune tutelar de Oswaldo Cruz.

Eis o grande triumpho de Clementino Fraga, hoje oferecido á visão próxima dos seus conterraneos, que o terão para sempre modelado nessa placa que o calor da Justiça esculpiu, para honra sua e nossa, pois que, segundo Lacordaire, «assim como desaba um edificio quando o architecto infringe nelle a lei mathematica, do mesmo geito tombam os imperios quando os abandona a lei eterna da justiça»...

Ademais, a justiça, si por vezes esquiva, não falta

nunca, porque ella é «a verdade em acção», e «a verdade não envelhece, para ser algum dia reconhecida»...

Coherente com as suas convicções ao afirmar que, não obstante mudarem-se os tempos, o homem não muda, porque, biologicamente, o mesmo, Clementino é um bello exemplo do que alléga na fidelidade de sua devoção á cathedra dilécta,—fonte que lhe desalterou de primeira mão a sêde da cultura clinica, para que jamais a esquecesse, por onde quer que o levasse o destino, que o haveria de emigrar do seu torrão natal. Por isso, festejado na metrópole, onde desfructa a singular projecção dos predestinados,—eil-o a soffrear, por instantes, a dispersão da omnímoda actividade, e num extase concentrar-se espiritualmente,—presa a lembrança á terra distante, á sua amada Faculdade, á bemdita seára que aqui plantou, para revêr-se na continuidade dess'outra obra que tambem é sua, em discípulos que se fizéram mestres e ora lhe são motivo do mais legítimo e desmarcado orgulho.

Por entre esta exuberante floração, salienta-se na pösse dos mais preclaros attributos Armando Tavares, julgado da opulencia do espírito ou da envergadura moral,—sempre o mesmo e seguro fiador desta cathedra e da inflexivel sequencia de suas excélsas tradições.

Nenhum mais idoneo depositario, pois, dos trophéos deste triumpho, que sendo de quem é, tambem é nosso, porque da nossa Escóla.

Aliás, no mesmo gésto captivante da offerenda, endóssa o doador a partilha de suas glórias.

Tavares:

Sentir-me-ia deslocado para esta representação si também não perfilhasse com o caro homenageado da tua Clínica, aquelle sabio conceito, o qual dispõe que «na vida o coração é tudo e a intelligencia é nada»...

Aqui também falou um coração,—se não o que falou na Academia, a extravasar dulçôres em obras-primas da expressão verbal,—o coração desvanecido do amigo, cujas fibras, synchronisadas com o outro na affectividade, vibram com elle nos mesmos festivos e deslumbrados alvorôgos aos affagos deste dia feliz.

Feliz, porque exalta o fructo de um devotamento.

Feliz, porque celébra o feito de um bahiano.

Feliz, ainda, porque éléva esse mesmo feito aos páramos altiloquentes de uma victória nacional!

Muito obrigado, amigos, por esta encantadora solemnidade.

Della, tomará integral conhecimento o nosso Clementino,—feliz, também, ao folhear dóravante, no livro de oiro de sua vida, o mimo desta pagina risonha,—premio de amigos dedicados, que lhe darão assim a fruir, da melancólica inconsistencia das coisas do passado, a firme e confortadora recordação de mais «um bello dia vivido»...

# FALLECIMENTOS

## Dr. Francisco Soares Senna

Teve dolorosa repercussão nos meios scientificos da Bahia a morte inesperada do Dr. Francisco Soares Senna.

Todos os sectôres onde empregou sua actividade guardarão para sempre de sua influencia a mesma commovida saudade: — assim a Therapeutica Clinica, de onde era assistente, na Faculdade de Medicina; o serviço de Epidemiologia, do Departamento de Saude Publica do Estado, do qual era Director; a docencia-livre de Clinica Medica, — docente dos mais devotados, que o soube ser, inprimindo sempre aos seus cursos zeloso cunho pratico e decidido empenho em tornal-o o mais efficiente aos seus alumnos.

Além das credenciaes de uma intelligencia cultivada, era o extincto possuidor de bello character, que o fazia de todos respeitado, se não querido, porque era tambem de uma lhaneza no trato que só conséguem os que são visceralmente bons, tão outra é a mascara forçada, ao serviço das amabilidades convencionaes. Senna era um colléga franco, leal, em cuja alma bem formada nunca encontrou guarida uma intenção menos pura ou o gérmen de um maleficio qualquér.

Dahi, a confiança que a todos inspirava, nas relações publicas ou particulares, e o ambiente de sympathias que soube cultivar entre collégas e discipulos, ensejando a grandeza de que se revestiram os seus

funeraes, expressiva do fundo abalo com que repercutiu na sociedade bahiana a noticia consternadora do seu trespasse.

—

TRAÇOS BIOGRAPHICOS: — O Dr. Francisco Soares Senna era natural deste Estado, filho do Pharmaceutico Francisco Joaquim da Silva Senna e D. Maria Soares Senna. Nasceu a 27 de Janeiro de 1890. Alumno do Collegio 7 de Setembro, e dos mais distinctos, fez mais tarde o curso seriado no «Gymnasio da Bahia», recebendo o titulo de Bacharel em Sciencias e Lettras a 15 de Maio de 1907, anno em que se matriculou na Faculdade de Medicina.

Na Faculdade, seu curso foi dos mais distinctos, collocando-se á vanguarda dos melhores alumnos de sua época. Escreveu these sobre «Diagnóstico funcional do figado», approvada com distincção, collando o gráo de doutor em medicina a 28 de Dezembro de 1912, após ter frequentado como interno, nos dois ultimos annos do curso, a cadeira de Clinica Ophtalmológica. Exerceu logo depois de formado o cargo de Medico da Prophylaxia contra a febre amarella, serviço que chegou a superintender como director, publicando em 1919 excellente relatorio a respeito do mesmo. São desse tempo as suas «Instrucções sobre serviço de Prophylaxia da Febre Amarella».

Assistente gratuito do Prof. Clementino Fraga, correu á livre-docencia de Clinica Medica com o trabalho «Da urobilinuria e sua significação clinica» e mais tarde ao logar de cathedratico com a these «Semiótica Renal». — Estudo critico e comparativo dos differentes processos de exploração renal» concurso este que não



levou a termo em virtude de um accidente em sua saúde. Serviu como preparador a cadeira de Therapeutica, a cargo do Prof. J. E. Freire de Carvalho Filho, cujo successor, o Prof. F. São Paulo, o manteve no logar.

Na qualidade de livre-docente teve assento por alguns annos na Congregação, representando os seus collégas de classe. Foi director da Escola de Enfermagem, e ultimamente commissionedo pelo Governo para estudos sanitarios no-Rio e em S. Paulo.

O Dr. Francisco Soares Senna, que era casado com a Exma. Sra. D. Maria Moraes Senna, digna filha do Dr. Manoel Dias de Moraes e irmã do nosso distincto colléga Dr. Antonio Dias de Moraes, assistente de Physica Biologica na Faculdade de Medicina, deixa dois filhinhos, Olivia e Renato.

A «*Gazeta Medica*» apresenta a expressão do seu sincêro pezar á Exma. Familia do pranteado colléga extincto, assim como á classe medica da Bahia pelo infausto acontecimento.

### Cirurgião-Dentista Mario Ramos de Queiróz

A 25 de Outubro, finou-se Mario Ramos de Queiróz. Cirurgião-Dentista, formado pela nossa Faculdade, em 1911, o extincto, que era o orgulho de sua classe, tão alto a sabia collocar, na rectidão com que exercia a profissão, deixou profundo vácuo na odontologia bahiana, apenas preenchivel pelos que, como elle, fizerem do officio um sacerdócio, sem esquecer que a

sciencia não é tudo para compôr a personalidade profissional, mas a sciencia alliada a uma ética perfeita, cheia de resguardos e cautélas pelos interesses vitaes dos clientes, que descansam na sua protecção.

Esse era o estôfo moral de Queiróz. Trabalhava com apurado vagar, parecendo á primeira vista um esbanjador do tempo. Reparado, porém, sentia-se-lhe obsecado pela perfeição, a qual não sacrificava pela consideração de lucros de qualquer espécie. Era um artista dobrado do amoroso da sciencia que praticava.

Taes qualidades o recommendaram de tal geito á sociedade bahiana, que o seu gabinete chegou a ser um dos mais bem frequentados da cidade.

Além disto, era um espirito ponderado, de grande critério e lucidez. Culto, acompanhava de perto a evolução da odontologia, sem descurar os problemas geraes de ordem política e sociológica, versados em suaves commentarios nas suas paléstras, cheias sempre do mais opportuno interesse.

Occupou cargos de destaque como membro da « Associação dos Cirurgiões-Dentistas da Bahia », cuja Directoria compareceu ao acto do seu enterramento-fazendo-se ouvir o seu digno Presidente, Prof. Lopes Pontes, em palavras transidas de sentimentos da classe pela perda de tão querido companheiro, bem como repassadas de justiça por aquelle que, pela operosidade, pelo devotamento á sciencia e pelo alto seuso moral, tanto a soube honrar.

O Cirurgião-Dentista Mario Ramos de Queiróz era casado com a Exma. Sra. D. Beatriz Durvalina Osorio de Queiróz e deixa uma unica e interessante filhinha, Maria Beatriz.

O Prof. Lopes Pontes levou aos seus alumnos da Faculdade de Medicina a idéa da fundação de uma sociedade academica, que em homenagem a Mario Queiróz seria designada com o seu nome. A respeito, disse o Prof. Aristides Novis, as seguintes palavras, aos seus discipulos do curso odontológico:

«— Acabo de ter a grata noticia de achar-se em via de fundação, nesta Faculdade, por proposta do Prof. Lopes Pontes, uma sociedade academica que terá a designação eponymica consagradôra de MARIO QUEIROZ.

Tão bem inspirado andou aquelle illustre Professor, em suggerindo aos seus discipulos tal idéa, que não pôsso calar os meus applausos ante um movimento que, honrando o seu promotor, como áquelles que lhe abraçaram a suggestão, representa, sem duvida, um acto de justiça, por isso que expõe á consideração dos pósteros um vulto inconfundível da ODONTOLOGIA, —na pericia quasi supersticiôsa com que exercia a sua arte, na obediencia verdadeiramente devôta com que escutava e cumpria os dictames da sciencia, na integridade innata dos principios que nortejavam aquella consciencia lealdosa e pura no trato com a profissão.

Não impórta, para justificar a homenagem, não houvésse MARIO QUEIROZ ultrapassado a condição de discipulo, aliás, dos mais famosos, nas suas relações com a nossa vida escolar. Talento e competencia lhe não faltavam para a merecida ascensão ao magistério. Não contribuem, porém, para a educação da mocidade, sómente aquelles que, pórtas a dentro deste Templo veneravel, buscam de viva-voz transmittir-vos os preceitos da religião que commungamos, para bem da humanidade. Tambem são vóssos mestres, porque ensinam com o seu exemplo, aquelles que daqui partindo para a vida publica, pôdem como elle, se constituir

em paradigmas da classe, concretizando um nobre plano de Trabalho e de Houradez, a que só a morte viria interromper.

Discipulo que foi meu, e dos primeiros, no tempo e nas proporções do seu valôr, penso que o seu nome, a fluctuar, em ondas de luminosidade, da catastrophe organica que o acaba de victimar,—está bem no caso de paranympnar essa nova cruzada que se institúe entre moços estudantes, — em pról da ODONTOLOGIA, porque, á sua invocação, divisareis aos sevêros refléxos de uma nóbre vida, todos os atalhos que lévam á profissão que abraçastes, sem os riscos que distraém o caminhante mal orientado dos compromissos com a sciencia e com a disciplina moral.

Accrésce que, imitando-o, não o tereis deixado morrer...»

---

## Alberto CALMETTE e Emile ROUX

A sciencia medica acaba de perder dois dentre os seus vultos de pról. O mundo scientifico lamenta nesta hora dois pro-homens que se foram do scenario das conquistas microbiológicas, ao serviço da redempção humana contra tantos males que a affligem!...

Fazemos nossas as palavras de Antonio Cardoso FONTES, uma das mais lidimas glórias brasileiras em assumptos dessa especialidade, pronunciadas na Academia Nacional de Medicina, melhor assim traduzindo a parte que toma a «*Gazeta Médica da Bahia*.»

no sentimento geral despertado por tamanhas perdas, —equivalentes a um profundo desfalque no patrimonio scientifico da humanidade.

A oração de Fontes:

«Sr. Presidente.

«O telegrapho nos traz ha tres dias a triste nova do fallecimento dos Professores Calmette e ainda hoje nos acaba de communicar o traspasse do Professor Roux.

Pedindo a V. Ex. permissão para dizer algumas palavras eu quero tão sómente deixar archivado neste recinto a minha humilde homenagem a tão preclaros vultos da humanidade contemporanea.

Não é momento propicio para mim, para que possa referir tudo o que elles fizeram em sua longa existencia em beneficio de seus semelhantes, tendo por instrumento sua sciencia e seu altruismo. Vozes mais autorizadas, pennas mais adestradas em breve o farão, traçando a epopéa de suas grandes vidas.

A mim só me cabe por hoje trazer crystalizadas em minha voz a profunda saudade, a immorredoura gratidão que individualmente e como brasileiro eu devo a Albert Calmette e a Emile Roux.

Vi-os Calmette e a Roux pela primeira vez em 1926. Sem outra credencial além da communicação verbal de minha visita que lhes foi transmittida por um servente, acolheram-me como a um filho acolhem paes carinhosos. Suas palavras de encorajamento, seus conceitos de louvor aos trabalhos feitos em nosso Instituto, seus conselhos no prosequimento delles, sua dadivosa generosidade emprestando-me sua casa de

trabalho, santuario do seu culto, deram-me uma nova visao da vida, optimista, risonha, pelo culto á Bondade de quem assim se mostrava, tão sincero, tão amigo meu e do meu Brasil.

Dia inesquecivel aquelle em que tão suave balmamo eu recebia ouvindo do venerando Roux «vous êtes chez vous, tous les brésiliens ont le droit de travailler ici, et, vous même, vous ferez honneur à notre Institut». Perdoae, Sr. Presidente: é menos por vaidade que por gratidão que deixo consignadas estas palavras. Ellas marcarão o estalão do que devo a Roux e particularmente a Calmette.

A Calmette vi mais tarde no acesso da luta de-flagrada entre a escola franceza e a escola allemã, pelo B. C. G. Fui o intermediario entre Kraus, de Vienna, que contestava a inocuidade da vaccina e Calmette que se propoz a demonstrar ainda uma vez pela propria experimentação de Kraus feita no Instituto Pasteur de Paris.

Em 12 de Julho de 1926, em seu laboratorio, Calmette impavido, sereno, confiante, bondoso assistia ás necropsias praticadas por Kraus nos animaes injectados. Auxiliava pessoalmente o preparo das peças anatomicas e a inoculação de animaes de contra-prova que deveriam ser transportados á Vienna. E a victoria foi completa! Vi-o ainda em Oslo na consagração do seu nome mostrar-se humilde elevando o esforço dos seus collaboradores; vi-o ainda sereno na desconfiança solerte da catastrophe de Lubeck e delle guardo o seguinte depoimento quando a verdade se fez em tão luctuosa tragedia, por occasião das felicitações que a Sociedade Brasileira de Tuberculose lhe endereçára:

«Je vous prie de remercier chaleureusement en mon nom la Societé Bresilienne de Tuberculose et je re-

mercie son Président pour la sympathie et l'estime qu'ils veulent bien me temoigner. En ces heures si douloureuses que j'ai du vivre depuis le debut du procès de Lubeck vous m'avez apporté un précieux récontort. Ils me consilent des attaques aussi violentes qu'injustes dont j'ai souffert». E ainda em sua ultima carta elle me dizia: «Vôtre experience de 1910 commence seulement á porter des fruits et il est bien regrettable que vos l'ayiez si vite abandonée! Mais c'est la faute de ceux qui vos entouraient. Si vous l'aviez faite ici nous vous aurions encourajé á le poursuivre.

J'espère que vos pouvez continuer a travailler. Nous vous envoyons nos meilleurs souvenirs».

Foi este o esteio que faltou ao Brasil na propugnação de seus meritos scientificos, foi este o amigo que perdi!

Ao seu esforço, á sua energia, á sua clarividencia deve a sciencia 50 annos de labor fecundo em pról da Humanidade. A posteridade e particularmente o Brasil dirão pelas gerações futuras a divida que com Calmette contrahiram.

Confrangido, immensamente confrangido, abeirome do tumulo que se acaba de abrir para receber os seus despojos. Vejo-o sereno na immobilidade do somno eterno, com a serenidade tão sua, estabilizada em seu semblante a meiga expressão de Bondade que em vida irradiava sua alma nobre e generosa.

Vejo-o soffredor e resignado, confiante só na pureza do seu altruismo quasi divino; vejo-o transfigurar-se pouco a pouco no halo luminoso das graças que a Humanidade lhe vota em gratidão pelo soffrimento que estancou, pelas vidas que salvou, pelo Bem que em sua existencia de sábio e Justo espargiu sobre a Terra.

E o halo augmenta progressivamente, torna-se foco

de luz brilhante, incandesce em sol glorioso e resplandecente e ao seu brilho, as gerações vindouras, vejo-as bem, entoam hosannas em louvor do novo Messias que a redimiu do seu maior flagello.

E, assim, em sua Sublime Graça como Pasteur, Deus os tem a seu lado»!

**BIOPHORINE  
GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**  
NEVROSIS, ANEMIA CÉREBRAL, VERTIGEM  
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)  
Depositarío: FERREIRA, 165 Rue dos Andradas, RIO de JANEIRO



## LIVROS NOVOS

---

CLINIQUE MEDICALE DE L'HOTEL-DIEU. LEÇONS DU DIMANCHE—(3.<sup>a</sup> série) pelos Drs. P. Carnot, Sainton, Halbron, Rathery, Hartmann, Stévenin, Terrien, Harvier, Tiffeneau, Cunéo. 1 vol. in-8 de 411 paginas, com 13 figuras:—50 francos. (J. B. Bailliére et Fils, Editores, 19 rue Hautefeuille, Paris, 6e).

Sucedendo o Prof. Gilbert, na Clinica Medica do Hôtel-Dieu, o Prof. Carnot tratou de organizar conferencias de documentação destinadas aos confrades da cidade, que, por falta de tempo, sentem grande difficuldade em se pôrem ao corrente das moveções questões da Clinica e da Therapeutica.

Estas lições de domingo tem sido confiadas a diversas personalidades:—professores, medicos, collaboradores da clinica. Ellas são reunidas para os medicos que não puderam assistil-as, os quaes acharão na sua leitura o grande interesse que ellas têm merecido aos domingos, no Hospital.

### LISTA DAS LIÇÕES

*As infecções focaes digestivas* (bôcca, appendice, vias biliares), por Paul Carnot.

*Os tumores da região hypophysaria*, por Paul Sainton.

*As arterites juvenis*, por Paul Halbron.

*A diabétes renal*, por Francis Rathery.

*As rectites estenosantes*, por Henri Hartmann.

*O metabolismo basal como guia dos tratamentos thyreoideos*, por Henri Stévenin.

*Valor semiológico dos distúrbios na circulação retinica,*  
por Félix Terrien.

*Os alimentos e medicamentos irradiados,* por P. Harvier.

*Hormônios synthéticos e seus succedaneos,* Opothérapie  
synthétique, por M. Tiffeneau.

*Tratamento cirúrgico das grandes hemorragias gastro-  
duodenaes,* pr Bernard Cunéo.

*As syndromes para-thyreoidéas,* por Paul Sainton.

*As formas clinicas do reumatismo articular agudo e  
seu tratamento,* por Paul Halbron.

*As retenções azotadas nas nephrites,* por Francis  
Rathery.

*O tratamento do cancer da lingua,* por Hartmann.

*As complicações oculares da diabétes,* por Félix Terrien.

*O tratamento iodado da doença de Basedow,* por H.  
Stévenin.

*As syndromes de estase e de congestão portaes,* por  
Paul Carnot.

---

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Revista Medica da Bahia*, n. 5, 6 e 7, 1933.  
*Bahia Medica*, Salvador, ns. 10, 11 e 12, 1933.  
*Bahia Odontologica*, Salvador, ns. 20 e 21, 1933.  
*Boletim Demographo-Sanitario da Cidade do Salvador*, Semanas de 20 de Agosto a 7 de Outubro e 29 de Outubro a 25 de Novembro de 1933.  
*Archivos Brasileiros de Neuatria e Psiquiatria*, Rio, n. 5, 1933.  
*Brasil Medico*, Rio, ns. 37, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, e 49, 1933.  
*Revista Brasileira de Cirurgia*, Rio de Janeiro, n. 8 e 9, 1933.  
*Revista de Gynecologia e d' Obstetricia*, Rio, ns. 9, 1933.  
*Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio, Tomo XXVII, Fasciculo 3, 1933.  
*Pediatria Practica*, S. Paulo, Fasciculos XI e XII, 1933.  
*Gazeta Clinica*, S. Paulo, n. 9, 1933.  
*Brasil Odontologico*, Rio de Janeiro, ns. 2 e 3, 1933.  
*Jornal dos Clinicos*, Rio de Janeiro, ns. 17, 18, 19, 20, 21 e 22, 1933.  
*Boletim do Sindicato Medico Brasileiro*, Rio, ns. 56, 57 e 59, 1933.  
*Boletim da Soc. de Medicina e Cirurgia de São Paulo*, S. Paulo, ns. 1, 2, 3 e 4, 1933.  
*Jornal de Medicina de Pernambuco*, Recife, ns. 10 e 11 1933.  
*Ceará Medico*, Fortaleza, ns. 9 e 11, 1932.  
*La Semana Medica*, Buenos Aires, ns. 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 49, 1933.  
*La Prensa Medica Argentina*, Buenos-Aires, ns. 38, 39, 40, 42, 45 e 49, 1933.  
*Revista Sud-Americana de Endocrinologia-Immunologia, Quimio-terapia*, Buenos Aires, n. 9, 1933.  
*La Medicina Argentina*, Buenos Aires, n. 135 e 136, 1933.  
*Revista Medica Latino-Americana*, Buenos-Aires, n. 215, 216 e 217, 1933.  
*Revista de la Asociacion Medica Argentina*, Buenos-Aires, Setembro, 1933.  
*La Beneficencia*, Maracaibo-Venezuela, ns. 605 e 606, 1933.

*La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini*, Roma, Julho e Agosto, 1933.

*Bulletins et Mémoires de la Société des Chirurgiens de Paris*, Paris, n. 88, 1933.

*Paris Médical*, Paris, ns. 38, 39, 41, 44, 46, 47, e 48, 1933.

*Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-Americana*, Setembro e Outubro de 1933.

*Vida Médica*, Rio, n. 6, 1933.

*Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, Rio, n. 10, 1933.

*Imprensa Médica*, Rio de Janeiro, ns. 143, 144 e 145, 1933.

*Anuário Paulistas de Medicina e Cirurgia*, n. 5, 1933.

*S. Paulo Médico*, S. Paulo ns. 3 e 4, 1933.

*Anuário do Instituto Biotherápico*, Bello Horizonte n. 1, 1933.

*Revista de Tuberculosis del Uruguay*, Montevideo, n. 3, 1933.

*Arts Médica*, Barcelona, n. 96, 1933.

*Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique*, Paris, n. 9, 1933.

*Comptes Rendus de la Soc. Française de Gynecologie*, Paris, n. 6, 1933.

*Bulletins et Mémoires de la Société de Médecine de Paris*, Paris, Sessão de 13 de Outubro de 1933.

*Medical Times*, (Long Island Medical Journal), n. 10, 1933.